

# ELOGIO

DO

## MVY VALEROSO,

E DE RARAS VIRTVDES

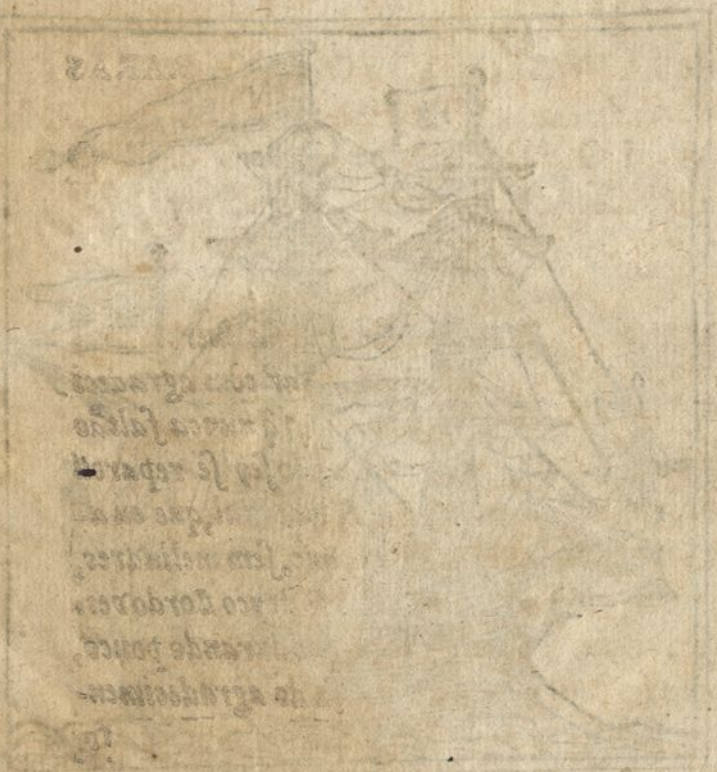
## DOMIOÃO DE CASTRO

Illustrissimo Governador, &

Visorrey da India.



ELI O G I O  
D O  
M V V Y V A L E R O  
E D E K R A S V I N T Y S  
D O M I O D E C A S T R O  
M i n i s t r o G o v e r n a d o r  
y n o r t e d e l a t r a



Printed text at the bottom of the page, likely a publisher's mark or address, which is mostly illegible due to fading.



RESPONDE  
 IOAÕ PINTO RIBEYRO  
 A HVA CARTA

DO  
 D. SIMÃO TORREÃO COELHO

Amigo seu,

S O B R E O

E L O G I O

DO MVY VALEROSO, E DE RARAS  
 virtudes

DOM IOAM DE CASTRO

Illustrissime Governador, & Visorrey  
 da India.



*VI* bem sabe vossa mercê coão  
 faceis são em faltar com agradeci-  
 mentos os homẽs, a q nunca faltão  
 queyxcas. Mas não sey se reparou  
 v. m. na razão natural, que eu a-  
 qui confidero; que, sem melindres,  
 merece lugar entre os preceytos do Estoyco Cordoves.  
 Agradecimentos respoytão gostos, que durando pouco,  
 fogẽ com elles lembranças da causa do agradecimen-

4  
10. Queyxas que respeitã desgostos, sempre de vida  
mais larga, durao quanto a causa de que procedõ.  
Olhe v.m. a força da necessidade! Ella me abriu esta  
vereda, em que salvo culpas de todos, por me salvar  
a mi de desagradecido. Que nos tempos de agora nin-  
guem zela o bem commum, alheyo de interesse pro-  
prio.

Li este Elogio, obra de v.m. hũa, & muytas ve-  
zes, mas acontecêure com elle o que aos gelosos, que  
na falta da iguaria leuã o castigo do primeyro deley-  
te. Iã v.m. vê a razão de minha queyxa. Injusto fo-  
ra eu senão sentira ver reprimida em tanta brevi-  
dade a excellencia do engenho de v.m. & a grande-  
za do mayor sogeyto. Pois ainda minhas queyxas não  
paraõ aqui. Os papeis são como os passaros, que amão  
os ninhos em quanto não crecem, & temome que este  
por pequeno teme por desculpa de não sair a publico,  
sua brevidade, & ame, como outros, natural inclina-  
ção de v.m. aquietação de buagaqueta.

Os esmaltes não acrescentão quilates ao ouro, nẽ  
este valor à fineza do diamante, à graça da esmeral-  
da, à allegria do rubi, ao deleyte da safira. Essas cre-  
cenças pretendem negar desculpas a tanta brevidade,  
curiosas de q̃ se aere ornato, não porẽ subir de preço as  
virtudes naturaes desta pedra. Mandoo seguro, não  
no credito de nossa amizade, que lhe pedia var con-  
fanças,



55  
françar, mas em ficar certo, que são da condição, que  
os epifonios poeticos, que se podem separar sem offensa  
do logeyto, alma da poesia, se a v.m. ainda lhe parecer,  
que não merecem lançadas como corpo morto, para q  
viva o elogio, que lhes dà alma, & lhes infunde vi-  
da, & espiritos. Algũa desculpa hey de dar a esta bre-  
vidade, mas porque v.m. leve a pena de meu senti-  
mento, a dilato.

## DISCURSO.

**O**S feytos gloriosos de varoës illustres são as  
leys mais apertadas, & os mais apurados re-  
gimētos que se podem dar a animos altivos,  
& generosos, & que amaõ honra, & gloria. Que por  
juizo de Seneca aquelles são os treslados, porque se  
aprendem virtuosos procedimentos: *Nati sunt in ex-  
emplar.* Isto sentiũ Clemente Alexandrino na sua ta-  
peçaria. Falla elle de Noe, Abram, Moyses, & outros  
varoës de nome: *quorum aõtiones sunt nobis pro legibus.*  
Nem quer Nazianzeno que Basilio seja sennaõ regra  
de bem viver. *Non enim verebor eum dicere virtutis le-  
gem omnibus fuisse.* E estas leys tem grande força por  
ferem vivas. Que isso chama Bernardo á Malachias  
Bispo de Hibernia: *vita tua lex vite, & disciplina.* Leys  
escritas forçaõ vontades, nam obrigam, por q as guar-  
damos por medo. Exemplos illustres obrigam suave-  
mente, & nam forçaõ com rigores. Das leys dixe Se-  
neca: *quid aliud quam minis mixta precepta.* A razão he,  
porque como a enveja he natural nos animos dos

de pron.  
cap. 6.

Stromat.  
l. 2. c. 8.

Orat. 10

Serm.  
Malach. b.

Epif. 49



homens, & esta se reparta em duas especies; hũa muy perigosa, & abatida, & como tal indigna de gente de juizo, & entendimento: inclinados estes a outra parte da boa enveja, a que chamam emulaçõ, que he o fogo, em que as virtudes se acrisolaõ, & apuraõ: vendo tam cheyos de gloria aquelles varoẽs illustres, a que seus feytos a souberaõ grangear, incitaõse, & animãose aos seguir, & imitar, ganhando tambem gloria para si, & formando exemplo para os outros. He isto coanto neste verso fechou o mesmo poeta, fallando com hum Heroe destes:

Soneto  
86.

*A vòs encheys de gloria, a nõs de exemplo.*

lib. 1.

A esta conta animava Iasã aos seus em Valerio Flacco:

*Ite viri mecum, dubijsq; evincite rebus*

*Qua meminisse iuvet, nostrisq; nepotibus in fent.*

Que não são menos que poderosos brados, feytos gloriosos, que estão sempre toando nos animos virtuosos, & excellentes isto do mesmo Valerio.

*Tendite in astra, viri.*

Estes brados, que Hercules, & Achilles deraõ ao animoso Alexandre lhe ganharãõ em tão breves dias o sobrenome de Magno, & o fizeraõ hum dos monarchas do mundo. E os de Alexandre foraõ taõ poderosos nos de Julio Cesar, que vendo no templo de Hercules em Cadiz hũa imagem sua não pode reter as lagrimas, & senborear os soluços; considerando que não tinha feyta coula digna de memoria naquella idade, em que o valeroso Alexandre tinha so geytado a mayor parte do mundo. *Animadversa apud Herculis templum Magni Alexandri imagine, ingenuit, & quasi pertasus ignaviam suam, quod nihil dum à se memorabi-*



7  
vabile actum esset in atate, qua iam Alexander orbem terrarum subegisset. Escreve Suetonio na vida daquelle Emperador, & Dion Cassio. E aquelle valeroso francocebo, que Seneca em hũa controversia nos representa em contenda com feu pay sobre hum excesso, & reputação do valor, isso dá por desculpa de sua fortaleza, ensinaremno a obrar façanhas as lembranças de Horacio Cocles, Mucio Sceuola, & Decio. *Parvi adolescens* (diz elle) *magnis exēplis deceptus sum. dum cogito mecum Horatium Etruscas acies corpore suo summoventem, & Mucium in hostilia arma ruentem: & dum te, Decio cogito, qui & ipse noluisti patri cedere.* Os Scytas com grande cuydado punhaõ em memoria feytos gloriosos, a cuja imitação os moços criassẽ iguaes pensamentos, & se animassẽ a obrar virtuosamente: & para que lhe fossẽ mais presentes entalhavão suas memorias em colunas de bronze, em que ficassẽ mais feguras do esquecimento: *ea maiores nostri reposuerunt in templo Orestis: ac leges statuerunt ut ea columna prima esset institutio disciplinaq, liberis suis, si meminissent, qua in illa essent adscripta.* Escreve Luciano no Taxaris, ou de amicitia. Porem não he muito achar o valor humano tanta força nos exemplos, coando o mesmo Deus com hum quiz inculcar sua ley áquelles que a defobedecião. Essa foy a razão porque deu o exemplo de Job ao mundo, considera S. Gregorio Magno na prefação dos seus moraes, querendo que á sua vista nos envergonhassemos, & cõfundissemos, vendo tam obediente a Deus hum homẽ, que estava fora da ley, no meyo da gentilidade, coando os q̃ professavaõ essa ley lhe não guardavaõ o respeito devido, & assi acabasse o exemplo o que não acaba-

cap. 7.

lib. 37.

contro-  
vers. 31

cap. 3.



vão preceytos: & quia preceptis obedire contempsimus, exemplis confunderemur.

Esta tençaõ tiveraõ os historiadores graves, que escreveraõ vidas de principes, & varoẽs excellentes, querendo aproueytar suas patrias, deyxando-lhe exemplos, & modellos por onde cortasẽ suas obras os espiritos altivos. Tal confidero eu a de vossa merce neste elogio do excellentissimo capitaõ D. Ioaõ de Castro, gloriosissimo triunfador; & neste amor da patria se podem tambem acreditar estes meus discursos. Mas tardo ja com o mayor exemplo.

## ELOGIO

De Dom Ioaõ de Castro, Governador, & Visorrey das Indias Orientaes,

**N**aceu Dom Ioam de Castro na cidade de Lisboa no anno de 1500. Seu payse chamou Dom Alvaro de Castro Governador da casa do Civel asentada hoje na cidade do Porto, & descendente por barontia da illustrissima familia dos Castros: que teve por ascendentes Dem Pedro Fernandez de Castro, a que chamaraõ em Castella, el de la guerra; & Dom Alvaro Pires de Castro Conde de Arrayolos, & primeyro Condestable deste Reyno: sua mãy foy Dona Leonor de Noronha, filha de Dom Ioaõ de Almeida Conde de Abrantes.



# DISCURSO.

**N** *Accu.* Considera v.m. & com razão, no primeyro lugar deste elogio a nobreza de Dom Ioão, continuada desde muy atraz, em decendencia de sangue, & repetição de cargos, & honras mayores, & porque em tudo ficasse igual se lhe ajuntou a da patria, tédou por sua a Lisboa cabeça do reyno, não menor consideração entre os graos da nobreza. Convê ella muyto a quê ha de mandar, & governar, porque os homêes com mayor vontade obedecê a ministros nobres, que aos de bayxa geração; ainda por aquella natural inclinação de senão verê fogeitos, que tem mais eficacia contra os de inferior estado. Não passou por alto este aferismo de bom governo a Seneca de beneficijs. *In petendis honoribus quosdam turpissimos nobilitas industrijs. sed novis prae tulit.* Tanto a houverão naquella occasião por fundamento de grandes cargos. Não aprovo eu a eleyção da nobreza viciosa, pois os vicios são a mayor bayxeza, & humildade do homê: mas parece que se considerou naquelle tempo serê tão proprias, & hereditarias da nobreza occupaões mayores, que hũa vez encarregados dellas (& não lhe faltavão empregos) verião verdadeyro isto de Claudiano no cõsulado de Probino, & Olibrio.

*Et prolem fata sequuntur.*

Que no voto de Ieronymo Santo, nobres per necessidade seguem virtudes de avôs. *Nobiles quadam necessitate constringuntur, ne ab antiquorum probitate degenerent.* O mesmo dixeu, mas diferente nas palavras.



lib. 3 Boecio: *vt imposta quaedam necessitas nobilibus sit ne de-*  
 prosa 6. *generent à virtute suorum maiorum.* Daqui vñ ferẽ  
 tão lampans, & anticipadas as acçoens virtuosas nos  
 bem nacidos, que Hercules no berço mata serpen-  
 tes em prova de ser filho de Iupiter. Claudiano de  
 laudibus Herculis:

*Tardo vix editus ortu*

*Fecisti de patre fidem.*

**A**ssi que per obras mostra quem he:

*Animosque superbos.*

*De genitore tenes.*

Davãolhe brios, & confianças a calidade do sangue  
 para honrar valores. Essa obrigação poẽ Gedeão  
 a Iether filho morgado: leuao consigo á guerra, ain-  
 da tão criança, que entregadolhe o pay Reys pre-  
 sos, para lhos matar: *Surge, & interfice eos:* o moço não  
 oufa: *timebat enim, quia puer adhuc erat.* E porque lhe  
 manda o pay remeter a effes Reys? Abulense dà por  
 ração. *Quia volebat illi auferre timorem regum gentilium;*  
 9. 16. & hũ feyto nobre dà novos brios para não temer  
 dificuldades. Houve Gedeão, que tinha Iether obri-  
 gação de se mostrar valente já naquella idade, por  
 filho de quẽ era: que essas obrigaçoens poẽ a no-  
 breza; razão, porque lhe são devidos os cargos de  
 mayor honra, & credito. A esta conta contou Plinio  
 no panegyrico a Traiano por parte, & condição de  
 bom principe deferir à nobreza. *Si quid unquam stirpis*  
*antiquae; si quid residuae claritatis, hoc amplectitur, & reseruet*  
*& in usum reipublicae promit: sunt in honore hominum, &*  
*honore fama magna nomina ex tenebris oblivionis indul-*  
*gentia Caesaris: cuius est vt nobiles conservet, & efficiat.*  
 Que na republica aonde os nobres & virtuosos me-  
 drão



draõ pouco:

*Intereunt segetes, subit aspera sylvæ,  
Lappaq; tribuliq; interq; nitentia culta  
Infelix lolium, & steriles dominantur avenæ.*

Georg. i

Falta o respeyto aos mayores, & co respeyto o bom successo das cousas. Porque como he parte da nobreza a cortesia, & bom tratamento, com que povos, & soldados se obrigaõ, & empenhaõ em bem obrar: *lib. 5.*  
*Quo obsecro nobilitas ipsa, nisi morum benignitas adsit, & humanitas?* Dizia Eliano; q̄ he coanto confirma Lip- *cap. 16.*  
fio nos avisos politicos, achando que desmentẽ sua nobreza os que ao contrario procedẽ. Assi tambẽ faõ parte desta nobreza as grandezas dos cargos, & os bons successos nelles. Senti u o, a meu ver, Claudia no fallãdo desta maneyra no 3. cõsulado de Honorio.

*Ardua privatos nescit fortuna penates,  
Et regimen cum luce dedit.*

Per hũa, & outra via era a nobreza de Dom Ioaõ o primeyro penhor de seus procedimentos, & felicidades. Lã dixe Felipe ao senado em Salustio: *adeft novus exercitus, & adhuc colonia veterum militum, nobilitas omnis, duces optimi, fortuna meliores sequitur.* Nobreza, & prudencia de capitaõ faõ os requebros da fortuna; & assi com razãõ se inculca a nobreza de Dom Ioaõ, sobre que assentaõ todas suas partes boas, & o certo de suas eleyçoẽs.

## ELOGIO.

O Cupou Dom Ioaõ de Castro os seus primeyros annos no estudo das letras humanas, em que foy dou-



tissimo: & teve por mestrenas mathematicas, que soube com felicidade, o doutor Pedro Nunes, a que por insigne em sua profissão honrou seu discipulo, o infante Dom Luis. Que nos principes não acrecenta magestade a ignorancia, como erradamente se persuadiu Luis XI. de França; & as sciencias obrigão a veneração, & calificação aquella superioridade, que sobre os outros homẽs a natureza communicou aos grandes. A conformidade dos estudos, & mais que ella o valor de D. Ioão, merecerão o amor do infante, que, grande arbiro cõs talentos, sabia avaliar em n.uyto os que por suas virtudes se fazião dignos de estimação.

## DISCURSO.

**N**o estudo. Não he de menor momento a primeyra occupação dos estudos para a perfeição de hũ capitão famoso. Ao menos el Rey Theodorico dizia em Cassiodoro, que erão os estudos a base de todas as virtudes. *Sed omnium crederis intelligentiam habere virtutum, qui exerceri meruisti militia literarum.* Deste acordo estava Dom Affonso principe de Napoles, tomando por empresa hum livro aberto, porque dizia elle: *male se omnium regnorum iacturam facere, quam minimam doctrinam.* escreve Lipfio nos avisos politicos. Na mesma ara juntavão Gregos Hercules, & Mercurio, afirma Pausanias; porque letras ajudão muito a valentes de fama. A estas divindades sacri-



facrificava o Imperador Graciano, de que aponta  
Aufonio.

*Et Geticum moderatur Apolline Martens.*

Valeroso, certamente, foy Iulio Agricola, de que,  
em sua vida nos afirma seu genro Cornelio Tacito,  
dar-se aos estudos em seus primeyros annos com tan-  
to excessõ, que passara o modo se lho não refrearão,  
mas affentando com a razão, & com a idade, foy lhe  
depois de grande proveytamento: *mox mitigavit ra-  
tio, & etas: retinuitq; quod est difficillimum ex sapientia  
modum.* E de Helvidio Prisco nos deyxon escrito o  
mesmo autor: *Ingenium illastre altioribus studijs inue-*

*nis admodum dedit.* Porem o emprego, que nesses estu-  
dos fez foy para proveytar a republica, como Dom  
Ioão, & não para o tomarẽ por capa de occupação  
dados a hũa poltronaria, & ociosidade invtil: *non ut  
pleriq; (continua) ut nomine magnifico segne ocium vela-  
ret, sed quo firmior adversus fortuita rempublicã capeferet:  
doctores sapientia secutus est, qui sola bona quæ honesta, ma-  
la tantum quæ turpia: potentiam, nobilitatem, cateraq; extra  
animum neq; bonis, neq; malis annumerant.* Gosto muyto  
de trazer este lugar por ver coão bem Dom Ioão  
praticou aquelles estudos em hũa filosofia Christã,  
esquecido de tudo o mais, que não era a considera-  
ção de sua alma, & de seu officio, Que as almas seguem  
muyto as balizas, & esteyros dos officios. E todas as  
manhas, & condiçoẽs de hum alto espirito se aper-  
feyção, & fazẽ lustrosas com o estudo, Com elle:  
*quidquid animo, quidquid manu, quidquid lingua, admira-  
bile est, ad cumulum laudis perducitur.* Affirma Valerio  
Maximo, que neste ensejo nos emprestava bõs ex-  
emplos, mas he a materia tão tratada de Ioão de Tor



lib. 6. res em sua filosofia moral, de Bobadilha em sua po-  
 lib. 1. litica, de Lipsio no lugar acima, & de que eu já dixe  
 c. 10<sup>o</sup> noutra parte algũa cousa, que contente com advir-  
 títir, que a ninguê a ignorancia foy proveytoisa, pas-  
 so a falar das mathematicas, em que Dom Ioão valeu  
 tanto.

lib. 13. *Mathematicas.* Mapheo aponta, que por esta arte se  
 acreditara D. Ioão com o infante Dom Luis, porque  
 louvandolhe Pedro Nunez o discipulo: *ab ipsa com-  
 mendatione in Ludovici principis amicitiam pervenit*, &  
 ajunta o muyto que a proveytara na sciencia Dom  
 Ioão. Quanto ellas convenhão para a guerra mostraõ

¶ 6. c. 6. Torres na filosofia moral, & Lipsio no cap. citado.  
 Tocarao primeyro Onofandro no seu Strategico ca-  
 pit. 39. bem illustrado per Chokier com a autorida-  
 de de Polybio. Nessas artes era destro Manlio Theo-  
 doro: entre essas mathematicas o acha a justiça.

*Invenit aethereos signantem pulvere cursus*

*Quos pia sollicito deprendit pollice Memphis.*

Canta delle Claudiano. Algũ tempo dava o Em-  
 perador Carlos V. a essas artes por lhe servirẽ para  
 a guerra, escreve Ribadeneyra de Borgia, & por esse  
 fim as ouviu tambem aquelle Duque de Gandia.

l. 1. c. 5. Hum Pericles destro nas artes bellica, & mathemati-  
 l. 1. c. 10 *in notis ad polit* ca nos dá Lipsio, verdadeyro retrato de Dom Ioão,  
 igualmente excellẽte em hũa, & outra arte. Mas foy  
 Portugal mais venturoso com elle na militar, que  
 praticou em tanta gloria deste reyno, que na mathe-  
 matica, de que não gosamos, por senaõ dar à impres-  
 saõ hum douto Roteiro, que deyxou escrito, & outras  
 cousas.

*Pedro Nunez.* Era elle Lente de Astrologia na



35  
Vniversidade de Coimbra, & hũ dos mais infimes  
de Espanha, como diz Monçon no espejo del Prin-  
cipe Christ. cap.27. aonde lhe dà por discipulos os  
infantes Dom Luis, & Dom Henrique doutos nesta  
sciencia

Luis. A que por esta barbaria censura Iusto Lipsio  
nas notas politicas, aonde taxa os de semelhante opi-  
nião, & brevemente regula os limites da sciencia dos  
principes. l. 1. c. 10

*A conformidade.* A conformidade dos estudos,  
& inclinações semelhantes he a primeyra causa de  
amor, conforme as regras de boa filosofia: em Thu-  
cydides dizẽ os Mytilenes aos Lacedemonios, que  
nãõ pode haver conformidade, on amizade, que nãõ  
grangear a semelhança dos costumes: porque juizes  
discordes nãõ conformão em accões. *Scientes neque  
amicitiam inter privatos initam esse stabilem: neq; confor-  
tium inter civitates aliquid pollere, nisi mutua opinio inter-  
cedat virtutis, & circa caetera morum vitæq; consensio: quip-  
pe discordibus in mentibus differentia consistit actionum.*  
Esta conformidade de estudos atava em amizade os  
pastores Dafnes, & Menalca, de quẽ cantou Theo-  
Edyl. 8.  
crito.

*Ambobus erat flava coma, ambo impuberes*

*Ambo fistula inflare, & ambo cantare periti.*

De quẽ o tomou Vergilio para o seu Corydon, &  
Thirso na egloga 7. Neste argumento escreve Ovi-  
dio de Ponto; l. 2. eleg  
ad Solan-  
num.

*Scilicet ingenijs aliqua est concordia iunctis,*

*Et servat studij fœdera quisq; sui.*

E prova por exemplos a materia;

*Rusticus agricolam, miles fera bella gerentem*



*Rectorem dubia navita puppis amitt.*  
*Tu quoq; Pieridum studio studiosa teneris*  
*Ingenioq; faves ingeniose meo.*

É porquê Solano era orador, era tão aceyto a Germanico també dado a essa arte de orar:

*Te invenum princeps, cui dat Germania nomen*  
*Participem studijs Casar habere solet.*

*Tu comes antiquus, tu primis iunctus ab annis,*  
*Ingenio mores aequiparante, places.*

Avanté passa o mesmo Ovidio em hũa elegia a Cotypn, & quer elle, que este principe o favoreça por ambos ferê poetas;

*Ne tui marcescant per inertes ocia somnos*  
*Lucida Pieria tendis in astra via.*

A junta logo a razão de benevolencia:

*Hac quoq; res aliquid tecum mihi faderis affert,*  
*Eiusdem sacri cultor uterq; sumus.*

Por onde não era muyto querer o infante bem a D. Ioaõ, em quẽ floreciaõ estudos, & resplandecião virtudes, calidades proprias daquelle principe, & tão grande callificador de talentos, que foraõ eminentes todos os fogeytos que da sua escolla sairaõ, & de conhecido proveyto a este reyno. Que he quãto advertiu Fr. Luis Cacegas na vida do Arcebispo santo, Dom Fr. Bertholameu. Poderêse dar, & conservar amizades entre principes, & vassallos

• confirma com Aristoteles, & Cicero

Dom. Vicente Turtureto  
 nas horas sucessivas,  
 ou de nobilitate.

lib. c.

l. 2. c. 7.  
 §. mibi.  
 plane.



## ELOGIO.

**S**endo capitão general de Tangere D. Duarte de Meneses, serviu D. Ioaõ naquella praça: & obrigado de seu procedimento o general escreveu a el Rey D. Ioaõ o terceiro coanto de via estimalo polo valor, & prudencia, que em suas acçoës mostrava. Deulhe el Rey hũa comenda de quinhentos cruzados, & foy o premio de todos os serviços com que D. Ioaõ honrou a sua patria no discurso de sua vida; que não alcançou outra merce algũa dos principaes Portuguezes, desdita antiga de merecimentos grandes, leuarẽ sempre o premio no aplauso comũ, conseguindoo taõ poucas vezes das mãos dos mesmos reys a que servirão.

## DISCURSO.

**O** Brigado Por indicio de grandes procedimentos na milicia conta Cornelio Tacito a estima, q̃ Suetonio Paullino, general entã das guerras de Ingiaterra, fez de Agricola nos seus primeyros principios da soldadesca: *prima castrorum rudimenta in Britannia Suetonio Paullino diligentia, ac moderato duci aprobavit, electus, quem contubernio aestimaret.* Igoalou o Dom Ioaõ nesta felicidade de ser reputado de hũ capitão taõ excellente, como Dom Duarte de Meneses. Mas eu conto por grande felicidade dos tempos poderẽ, & saberẽ ministros mayores in-



culcar fogeytos. Naõ permitia a miseria dos tempos de Agricola, nos quais a gloria militar, & fama della era taõ perigosa, como a dos vicios: *ingrata temporibus cõtina Tacito, quibus sinistra erga eminentes interpretatio, nec minus periculum ex magna fama, quam ex malo.* Ley ha neste reyno que encarrega à ministros maiores padrinhar talêtos. E os q̃ achar q̃ vivẽ bẽ, & fazẽ seus officios como devẽ diz a Ordenaçãõ: Douvallos ha entre os outros, & nolo fara saber pera receber de nós a honra, o favor, & merce q̃ merecer. Ley q̃ igoa mête tẽ lugar em todos os estados, & exercicios, & q̃ de se naõ goardar vem a dar a maõ ao lastimoso sentimento do tragico no Hippolyto.

lib. 1. t.

x. s. 45

act. 3. in  
choro.

*Tristis virtus perversa tulit  
Præmia recti.*

lib. 3. c.

36.

Naõ aplauso A virtude he o incitamento de si mesmo. He isto coanto nos mostrou Seneca dizendo de beneficijs: *Natura enim gloriosa est virtus, & anteire priores cupit;* & naõ quer mais premio que suas mesmas ações: em tanto que atẽ esse aplauso popular despreza. Com muyta magestade nolo representou Claudiano no consulado de Manlio Theodoro:

*Ipsa quidem virtus pretium sibi, solaq̃, latet  
Fortuna secura nitet, nec fascibus ullis  
Erigitur, plausu ve petit clarescere vulgi,  
Nil opis externa cupiens, nil indiga laudis:  
Divitijs animosa suis, immotaq̃, cunctis  
Casibus, ex alta mortalia despicit arce.*

Porẽ o premio, & contentamento de si mesmo, de que essa virtude se paga, he o exemplo com que alomea, & a proveyta aos outros: *vir enim civilis,* escreve Plutarco, *de sua ipsius laude, gloriam non ut mercedem, aut*

sola



*Solatium appetit, amatq; actionibus astantem: sed quod fidei, & bonitatis opinio de se apud alios plurimum, ac praestantiorum actionum praebeat occasiones.* Ama hũ varaõ singular as accoẽs virtuosas, & quer que hũas lhe firvaõ de motivo, & incitamento pera outras; & este he o premio que tira do aplauso publico. O que Plutarco concebeu em seu conceyto, pos perfeytamente em pratica D. Ioaõ, & affi obrara sem aquelle pequeno premio da comenda de quinhentos cruzados. *Est enim invicti animi signum, fama diligere commodum, & lucra potius odisse causarũ,* no voto de Cassiodoro. Amava D. Ioaõ a grã de utilidade que de sua fama lhe resultava q̃ lhe dava a mão a novo emprego de virtudes generosas, & affi havia de avorrecer coalquer outro interesse que não fosse este. *Nunquid qua consecravimus perdidisse nos dicimus?* diz Seneca de beneficijs. O que se consagra no templo da fama nunca se perde, antes he premio de mayor valor, & estima.

## ELOGIO

**C**apitaõ de hũ navio se achou D. Ioaõ na jornada de Tunez cõ o Infante D. Luis, & nos perigos daquella guerra companheyro aos de mayor valor; que nas ocaõens de ganbar honra estimou sempre D. Ioaõ em menos a vida, que as obrigaçoẽs de seu sangue. Fez o emperador merces aos capitaens Portugueses, & D. Ioaõ se faltar no respeyto devido à magesta de do Cezar, não quiz aceytar as suas, dandolhe por des.



descarga, q̄ não era justo recebêlas dobradas, & que as esperava de el Rey de Portugal aquê servia.

## DISCURSO.

- E** *M menos a vida.* Polo que com razaõ chamou o poeta ao valor espedidor da vida:  
*Et vita prodiga virtus.*
- lib. 8.* Stacio na Thebayda; a que responde o do meu poeta.
- eleg. 3.* *Que estes são os remedios verdadeyros.*  
*Que pera a vida estão aparelhados*  
*Aos que a querem ter por cavalleyros;*  
 Aonde dilcorro largo neste pensamento. Trazia D. Ioaõ na memoria pera assi obrar isto de Stacio na Thebayda:
- lib.* *Hac me iubet ardua virtus Ire.*  
 Que hũ animo generoso tudo atropella coando defdiz da virtude. Seneca de beneficijs: *Sine vlla sui sanguinis parcimonia vadendum.* Atanto o empenhavaõ estas elegantes palavras de Ennodio no panegyrico a Theodorico: *Vix paucos contigit degenerare nobiliten cum familia tua debeas actus generis nobiliter custodire.*
- epicto. 81.* *Não quis acceyar.* Usando de modestia, & comediamento no dizer, atendendo porẽ ao de Seneca: *quod virtutum omnium pretium in ipsis est, non enim exercentur ad premium: recte facti fecisse merces est.* E por ventura q̄ estaria este vataõ heroico entrado da consideração com que Albucio dixẽ em hũa controvèrsia de Seneca de Fabricio: *munera regia respuit, cum auro dominum timet accipere:* ahi refere Andre Scotto os que celebraõ
- coiron. 9.* este



este feyto de Fabricio. Brios nobres coais ja os most-  
 trara Abrão na guerra dos cinco reys: *non accipiam* Gen. 14.  
*ex omnibus qua tua sunt, ne dicas, ego ditavi Abraham.* Ser-  
 via a outro Senhor, & por elle se offerecera a esse risco,  
 não toma premio de Barã polas duas rasões que em  
 D. Ioaõ consideramos. Da primeyra diz Ambrosio cap. 8.  
*S. mercedē pia mens non expetit, sed pro mercede habet boni-*  
*facti conscientiam,* & da segūda fallado tãẽ daquelle ca-  
 so de Abraõ *minuit enim fructum triumphū mercedis sub-* l. 5. c. 3  
*sceptio: plurimum enim refert utrum pecunia, an gloria di-*  
*micaveris.* O brio, & grandeza he pelear a fim  
 de haver mayor honra, não ma yon interesse. A este  
 tō dixera Cassiodoro; *hec est enim indubitata nobili-*  
*tas, qua moribus probatur ornata, quia pulcrum est com modū*  
*famae, fada neglexisse lacra pecunia.* Nesta certeza tinha  
 Duarte Pacheco seruido, de exemplo a D. Ioaõ, escu-  
 zãdose com amesma reposta das mercēs que lhe qui-  
 zera fazer el Rey de Cochim por suas gloriosas vi to l. 7. c. 9  
 rias. Cesse Seneca de engrandecer o animo de quem in de bene  
 geitou a C. Cesar duzentos talentos: *Cum C. Cesar illi du-*  
*centa donaret, ridens reiecit.* & sayba que he Espanha fer  
 til destes, como de outros excessos de virtude. E m-  
 bayrdor dos reys Catholicos à Carlos 8. de França  
 sobre a restituçãõ do condado de Rosselhon foy D.  
 Ioan de Sylua, y de Ribera senhor de Montemayor  
 filho do Conde de Cifuentes, & resultarão lhe gran-  
 des louvores de não querer aceytar del Rey de Frã  
 ça nẽ hũ par de luvas, conta Salazar de Mendonça en l. 2. c. 3  
 las dignidades. Não me espanto proceder com tanta  
 ifenção quẽ obrava acompanhado de fangue Portu-  
 guez. Mas dõm Ioaõ de Castro como todo Portuguez  
 se lhe aventejou, & teve este seu termo mais de galan



te, & de bisarro por passar a vista de tantos outros, q̄  
receberão merces do Cesar:

*Plus palma est, illos inter voluisse placere*

*Inter quos minor est, displicuisse pudor;*

*Itiner. i* Affirmou Kutilio. Bẽ sey que o graõ capitãõ ingey-  
tou merces a el Rey D. Fadrique de Napoles, q̄ lhas  
fazia obrigado, & reconhecido de seus heroycos ser-  
viços: respondendo, q̄ del Rey Catholico, seu senhor,  
as recebia cõtinuas, que comprisse el Rey com os a q̄  
mais devia, porque sem mandado del Rey D. Fernan-  
do, & sem sua licença não receberia cousa algũa. Po-  
rẽ a vida a licença os aceytou, que sò animos Portu-  
guezes sabẽ perder esperanças de merces.

## ELOGIO.

**V** Indo da jornada de Tunez o fez el Rey capitãõ  
general d' armada ordinaria da costa. Em coan-  
to lhe durou esta occupação alimpou os mares de Cos-  
sayros, segourou as frocas da India, & mais conquif-  
tas do Reyno, & ganhou aos inimigos muytos bay-  
xeis, com que infestavão os mares. Ditas que agora  
nos succede raras vezes: por ventura, porque para  
conseguir vitorias tem menos força os poderes, que  
a reputação.

DIS.



# DISCURSO.

**A** *Limbou os mares.* Pelejava Dom Ioão igualmente com o braço, que com a reputação, He a dita de Pompeyo, q vence Espanhoes á força de braço, & rebate a força dos escravos com sua fama, nota Cicero na ley Manilia: *qui bellum expectatu Pompei attenuatum, atq; minutum est, adventu sublata, ac sepultum.* Sem ferro vence Stilico, porque o lib. 1. nome basta para acabar cousas grandes. Claudiano no panegyrico;

*Miramur rapidis hostem succumbere bellis  
Cum solo terrore ruant? Non classica Francis  
Intulimus, iacuerunt amem.*

E acrecenta logo:

*Ante tubam nobis audax Germania servit.*

Mas q muyto fogeytarfe Germania a hũa fama gloriosa, pois della escreveu Cornelio Tacito de moribus Germanorum: *& ipsa plerumq; fama bella profligant.* Assi he, que pode vencer a fama do capitão o q não pode a força. Em confirmação disto ajunta Cicero naquella oração: *vehementer pertinet ad bella admixtranda, quid hostes, quid socij de imperatore existiment.* Que nações não venceu a fama de Anthemio? Sidonio no panegyrico;

*Ad Boream pugnans, & formidaris ad Austrum.*

A tanto abrange o bom nome de hum valente. Esse gabo dà Ovidio a Minoe senhor de grande imperio nos metamorphoses:

lib. 9.

*Qui, dum fuit integer avi,  
Ter ruerat magnas ipso quoq; nomine gentes.*



He ser hum Alexandre, que vencia na Asia, & fazia tremor Europa: *ad eo totum orbem nominis eius terror invaserat*: escreveu seu historiador Quinto Curcio. Polo que he muyto que aos bons principios de Dom Ioaõ se seguissem tão ditosos fins, porque na opiniaõ de Tito Livio: *fama bellum conficit*. Voto amado de Agricola, o coal persuadia a seus soldados. *Instandum fame. & prout prima cecinit, fo. e universa*: conta Tacito em sua vida.

*Que a reputação.* Ao menos Tibetio grande mestre de conveniencias proprias alli o entendia: *maquisq, fama, quam vi stare res suas*. E esta reputação pende de vós não tomaré o pulso com successos adversos: *res adversæ auctoritate imperatorum imminuunt*: dixe là Cesar. Razão teve o outro polytico em comparar os Reis aos rios, que como crecê com varios ribeyros, & regatos, assy tambê se desfazê atè os vadear, sangrandos com vallas, & defaguadouros. Exemplo proprio de crescer, & mingoar dos reynos o natural dos rios. He a estimacão dos principes como o fundo dos rios, se a perdê coalquer pessão os vadeará a pè enxuto. Convê muyto não a deyxar fundar, que logo os inimigos saberão. *Cum qua gente cadent*, Lucano o disse.

## E L O G I O.

**F** Avorecido do Turco intentou o Xarife ganhar a Ceyta: mandou el Rey Dom Ioaõ todos os primogenitos dos senhores do reyno em hũa armada a socorrella,



vella, & por capitão General a Dom João de Castro, com ordem de que ajuntando se com a Castelhana, que o Emperador mandava em seu favor, defendese a entrada do estreito ao inimigo. Teve a vizo Dom Álvaro Basan capitão general della, que Barbaroxa capitão do Turco estava tão perto, que se podião ver ao outro dia, & pareceulhe, por não arriscar naquella occasião todo o credito de Espanha, retirarse. Prudentissimo era o conselho, mas não o admitiu nê o valor de Dom João, nê a obediencia que devia aos mandados de seu Rey: ficou enfim só no estreito. Soubeo Barbaroxa, & não ouzou passallo; & vindo resoluta a pelear com ambas as armadas juntas, temeua; Portuguezia, sò polo valor de quem a governava. Por prudente, & Valeroza foy julgada de todos esta resolução de Dom João, porque ainda que o successo fora desgraciado, mais convinha ao reyno hũa armada perdida, que hum capitão desobediente.

DISCURSO.

**N** Em o valor. *A vida est periculi virtus, & quo tendat, non quid passura sit, cogitat. quoniam, & quod passura est, gloria pars est;* afirma Seneca de providētia. Animos altivos, & generosos não estimão perigos porque polo rigor delles medē os graos da gloria, & reputaçã. Não foy isto arrogancia, ou temeridade

cap. 4.



de Dom Ioaõ, mas animo naturalmente Portuguez, que tẽ por natural:

*Que os poucos por ser poucos não temamos*

*O que mil vezes ja experimentamos;*

lib.3.e. Canta o Poeta Portuguez. Exemplos tinha elle pera  
10. se incitar a pelleja com isto de Vegecio: *desperes fieri*

*posse que facta sunt?* Que o leaõ generoso cõ os inimigos; & o varaõ glorioso com os exemplos. E mais estandolhe per davante aquillo de Clemente Alexandrino em sua tapeçaria: *quo maiori cognitione digni sumus habiti. eo maius subimus periculum.* A confiança que elRey delle fizera lhe pedia as mais estreytas. contas do credito, & reputação desta Coroa, que daquelle successo pendia.

*Nã e a obediencia.* Na obediencia està a perfeção de hũ varaõ militar, & ainda toda a felicidade da re-  
2.e.7. publica. Com razão lhe chamou Valerio Maximo, firmeza da disciplina militar, descansço, & recovado de hũ estado quieto, de hũa paz segura: *militaris disciplina tenacissimum vinculum; in cuius sinu, ac tutela serenus, tranquillusq; beatæ pacis status aquiescit.* Muytos saõ os exemplos dos Romanos, & estrangeyros com que o aprova. Matou Manlio Torquato a seu filho, ainda

lib.15. que vitorioso, & dà Lucio Floro por razão: *quasi plus in imperio esset, quam in victoria.* Que vay mais na obediencia de hum capitão, que em vitorias muy gloriosas. No mesmo voto està aquelle grave orador Porcio Latro, & confirmandoo com exemplos dos Romanos, Athenienses, & Carthaginenses, diz destes, que condenaraõ à morte Hannon varaõ fortissimo, & triumphal: *quod is edicto senatus minus obtemperavisse putaretur.* Muyto foy, que por hũas solpeytas se mos-

tralse



traherã tão rigurosos, mas he menos mal o castigo nas  
 fospeytas, que o exemplo no pecado, em que D.  
 Ioaõ naõ queria cair, dando por desculpa a do vale-  
 roso capitaõ Corbulo em Cornelio Tacito nos seus  
 annaes: *non ea imperatoris habere mandata*: mas Corbulo *lib. 15.*  
 desculpava-se para naõ pelear com os Parthos em  
 Armenia, & Dom Ioaõ navegava a vella, & a remo  
 para este encontro do animo, & obediencia, porque  
 igoalmẽte resplandecesse nelle a gloria, & perfeçãõ  
 militar, fazendo proprio seu isto de Livio: *omina sum-  
 ma ratione gesta etiam fortuna sequitur*. Que saõ bons os  
 ensejos da fortuna a quẽ segue os preceytos da arte. *discu. 5*  
 Algũa cousa discorre neste pensamento Berthola-  
 meu Felipe no tratado del consejo, y consejeros.

*E naõ ouxon passallo*. Prudencia foy grande deste ty-  
 rano naõ cometer hũa resoluçãõ tão constante: *pu-  
 det congregi cum homine vinci parato*: diz em Seneca a *de provb*  
 fortuna, coanto mais hũ tyrano. Tempo tinha Bar- *denc. c. 3*  
 baroxa pera ter feyto em varios trances experiencia  
 da verdade com que Ovidio dixee nos metamorpho- *lib. 10.*  
 feos;

*In audaces non est audacia tuta.*  
 Altamente dizia Polynices em Seneca na Thebais: *act. 4.*  
*ex aequat duos*

*Licet impares sint, gladius.*  
 E bem sabia Barbaroxa, & seus soldados como cor-  
 tava o ferro Portuguez: & coanto Dom Ioaõ lhe era  
 inferior no numero dos soldados, tanto lhe era supe-  
 rior no valor das armas. Coanto mais que no pare-  
 cer de Claudiano de bello Getico, tem por si o cam-  
 po quẽ espera. *Qui stetit aequatur campo*. O medo, & re-  
 ceynos de com quẽ o avia corriaõ a primeyra lança



àquelle inimigo; a ousadia servia a D. Ioão de muro. He coanto em semelhante nos ensinara Sallustio contra Catilina: *semper in praelio ijs maximum est periculum, qui maxime timent, audacia pro muro habetur.* E nestes termos. *Clausula putat sibi cuncta pavor:* cãtou Claudiano no sexto consulado de Honorio. Iusto foy, q não esferrapasse Dom Alvaro de Bassã a gloria a Dom Ioão, que estava tão murado de ousadia, & valor, & daquelle perigo em que lhe parecia deyxallo se lhe seguisse a reputação mayor. Ally mesmo dixe Claudiano:

*Nulla est victoria maior*

*Quam qua confessos animo quoq; subingat hostesi.*

Mayor foy a vitoria que Dom Ioão alcançou de Barbaroxa a medrontado, que destroçado, & preso, *qui se sufficiens lato vulnus excepisset, personam vicerat, quod in luce subsistit, submitit originẽ.* dixerã lã Ennodio a Theodorico dandolhe os parabens de vencer rendendo inimigos, & não os matando. Todo seu nome, & reputação lhe naceu do medo de capitão tão valeroso. De Hercules dixe Claudiano em seus louvores, que lhe embaraçara Iuno o nascimento, porque seu medo della testemunhaffe ser elle divino:

*nasciq; vetabat*

*Vt metus ipse Deum monstret.*

O medo de Barbaroxa eternizou Dom Ioão, & lhe ganhou depois tão crecidas vitorias, aprendendo elle neste ensejo a verdade com que Tacito dixe em seus annaes: *multa experiendo fieri, quae signibus ardua videntur.*

*Armada perdida.* Protestarão algus soldados principaes à Callicratides general dos Lacedemonios, q

não



não quizesse arriscar a armada afrontandose com a dos Athenienses, pois lhe estava tão desigual, & inferior em forças. Não aceyrou elle o conselho, dando por razaõ, que aquella senhoria podia restaurar hũa armada perdida, porẽ que elle naõ podia fugir sã dífredito, & menoscabo seu. *Lacedamonios, classe illa amissa, aliam parare posse, se fugere sine suo dedecore non posse:* escreve Cicero. Porẽ se o capitão Espartano desmentiu a cobardia, não desmentiu a fortuna. Goarda vafe tamanha felicidade pera o nosso Portuguez, em quẽ se deraõ as mãos o valor, & a boa forte.

Lib. de  
office.

## ELOGIO.

**I**Ntentou o Turco molestar a India com suas armas & tendo a visõ desta resolução el Rey Dom Ioão o terceiro mandou por Visorey a Dom Garcia de Noronha com hũa grossa armada a socorrella. Capitão de hũ na vio acompanhou Dom Ioão de Castro a Dom Garcia; & el Rey lhe fez merce da capitania de Ormus, a mais rica, & melhor praça daquelle estado, & de mil cruzados de soldo em coanto não entrava nella. Aceyrou Dom Ioão o soldo por ser pobre, & não quis a capitania, respondendo a el Rey que coando seus serviços na India, aonde nunca militara, merecessõ honra tamanha, lhe faria sua Alteza merce della, ensinando com perda de seu patrimonio, se bem com acrescentamento de sua opiniaõ, que não a reeditaõ merces



antecipadas a quẽ as recebe, & que he grande razõ de estado não galardoar com a fazenda de hũa pro-  
 cia ser-viços que não se fizerão a ella.

## DISCURSO.

**C**apitaõ de hũ navio Bravo espirito. Aqui se adianta Dom Ioão à todos os capitaẽs do mundo Que he isto? Hontẽ general de hũa armada de tanta importancia, hoje capitaõ de hũ navio sogeyto ao mando, & obediencia de outro general. Pouco deve este monstro de excessos de valor ao mundo, se não pasma, & fica assombrado de taõ generosa accção. Tanto mais pera estimar coanto se desencontraõ mais de sua imitação os disfarces deste tempo, em que toda a melhoria alheya he desculpa de trabalho proprio. Alheyos estão estes pensamentos da doutrina do filosofo Plutarco no seu tratado de civili institutione, aonde tratando da administração da republica, & dos cargos della afirma ser cousa indina de hũ homẽ corteção, & politico ingeytar os cargos por menores, & escusarse dos officios pera que sua patria os chama por ser parte de bom varão aceytar todo officio, que a patria lhe dà ainda que lhe pareça menor do que convinha a sua reputação, & que antes por essa causa o devẽ d'aceytar, & servir com mayor satisfacção, & cuydado. Porque he cousa indina que os que a republica aventejou com grandes cargos a não ajudẽ, & favoreção nos menores: *Civile non est, são palavras suas, honores publice, & de more decretos repudiare, & vocantis munera patriæ detrectare: quando quidem civis bo-*



ni esse videtur quodcumq; patria munus rite delatum admi-  
 ttere, & id pro virili parte curare, etiam si humiliter videa-  
 tur quam eius existimationi, cui demandatur, conveniat: quin  
 hoc nomine maxime suscipi debet, atq; paulo splendidius ge-  
 ri. Par enim est ut qui magnis honoribus decorati sunt, ab  
 ijs minora munera vicissim ornentur. Muyto discorre-  
 nte pensamento Plutarco, & o confirma com razoẽs  
 Timpio in speculo boni magistratus: ambos trazẽ a  
 aquelle exemplo de Epanimondas illustre principe  
 Thebano, ao coal querendo os eleytores desgostar  
 com desprezo o crearão Tolearco, que he o mesmo  
 que Almotacel da limpeza. Aceytou o elle com es-  
 tas altivas palavras: non modo magistratum virum ostendi,  
 verum etiam magistratum viro. Porẽ para que D. Ioãõ se  
 aventejasse de todos, naõ nos consta se a este tempo  
 exercitara ja aquelle Thebano outros cargos mayo-  
 res, & parece se faria o acinte sò a calidade do san-  
 gue, & naõ aos serviços que em Dom Ioãõ concor-  
 reraõ juntos. Aprova esta doutrina Adam Contzen  
 em seus politicos, & achou que lhe bastava para con-  
 firmação o exemplo de Scipiãõ Africano que trazẽ  
 Tito Livio, Cicero na Philippica, & Valerio Maxi-  
 mo. Erãõ consules Lucio Scipiãõ, & Lelio: coube a  
 sorte de Asia a Scipiãõ, tratou o senado de lha tomar,  
 & dar a Lelio, atalhou o com rogos o Africano, &  
 ainda que grande amigo do outro Consul: *legatumq;  
 se L. Scipioni in Asiam iturum promisit: & maior natu mi-  
 nori, & fortissimus imbelli, & gloria excellens laudis inopi,  
 & quod super omnia est nondum Asiatico iam Africanus.*  
 Vejase a grande exuberancia, & viço de palavras cõ  
 que Valerio engrandece ser Scipiaõ mais velho, va-  
 leroso, & com o renome de Africano ja ganhado, le-

lib. 33.  
 Philip.  
 ij. lib. 5.  
 cap. 5.



gado, ou mestre de campo de hũ irmão seu, de cuja honra tratava, & nelle da sua, & de toda sua familia. Não he menor o encarecimento com que o mesmo autor, depois de Livio, & outros, levanta, & engrandece o feyto de Fabio Rulliano, que depois de ser consul cinco vezes, & de estar cheyo de grandes virtudes, & merecimentos aceytou ir por legado de seu filho Fabio Gurgea a outra guerra. Que he coanto elle conta. E verseha as ventagens com que D. Ioão neste caso procedeu, não avendo ir mão, ou filho que o obrigasse a ser capitão de hũ navio, depois de ter também militado, & daquella gloriosa acção de Tunez, & de general de hũa armada com q̄ affombrou o mayor poder de Berberia. Mas trazia D. Ioão sò no pensamento o fazerse exemplo de acçoẽs virtuosas; & por ventura lhe occorria neste lanço o que cantou Claudiano no consulado de Manlio.

*Non se meruisse fatetur*

*Quimeruisse putat.*

Quem se forma hũ sempre, & em todo o tempo nos merecimentos não se regula pola mayoria dos cargos. Ou como em desculpa de hũ lugar menor dixe Theodosio per Cassiodoro. *Nulla dignitas minor est, cum bene geritur.* Dera elle a hũ varaõ consular hum officio de menos consideraõ: & acrecenta: *nam honorem suum semper equaliter, quidquid probe retinet consularis sic minorum fluminum vocabula maior amnis absorbet: & quamvis plurima fluenta Tiberis noster excipiat, tamen à proprio nomen non declinat.* Bom exemplo de consolação para os altibaxos deste tempo. Mas conforma melhor com D. Ioão o que continua: *neq̄ enim fas est humile dici, quod gerit Avitius.* Tudo he grande na ocupação,



pação, & exercicio de hũ varaõ grande. Porẽ naõ so  
fro que D. Ioaõ ande tão glorioso que naõ deva al-  
gũa cousa aos exemplos, ao menos de seu sangue.  
Aprendera elle certamente daquelle horoyco fey-  
to do grande prior do Crato Dom Diogo de Almey-  
da, cujos honrosos procedimentos Dom Ioaõ her-  
dava por sua mãy. Mandara o grão mestre de Sam  
Ioaõ do Hospital Fr. Mymerico de Amboyte a Fr.  
Francisco Zapata novamente eleyto general das gal-  
lès daquelle religiaõ, que com muyta brevidade des-  
se caça, & combatese hũas fustas de Turcos de que  
de Rhodes houveraõ vista. Negaraõ tẽymosamẽte os  
marinheiros, & mais chusma das galès embarcar-se  
com o novo general: olhem o que importa a reputa-  
ção de hũ capitão: naõ valerão rogos, ou ameaças do  
lugar tenente do almirante, do Castelhana de Am-  
posta, & do mesmo prior de Portugal. E considera n-  
do elle que se passava o tempo, & se perdia a occasiã,  
& que era deytar palavras ao vento rogar aquella  
vil canalha, se deliberou a ir em pessoa fazer aquelle  
officio, ainda que em dinidade inferior ao do seu  
priorado, & no titulo, & ancianidade mais eminente  
que o Baylio de Caspe general daquellas galès: pon-  
do todas estas consideraçõs debayxo dos pés por  
naõ dar lugar a algũa dificuldade, ou contrariedade  
naquelle serviço se tometeu a sua obediencia, & di-  
zendo, & fazendo se embarcou em hũa galè, que nũ  
instante foy posta em ordem correndo a ella toda a  
chusma de mil vontades, & armadas per sua ordẽ  
outras duas com mais tres embarcações de differen-  
te forte saiu no alcance das desaseis fustas que de-  
rão vista a Rhodes, & estimulado de hũ animo invẽ-

E

civel,



civel, & generosidade Christã, mandon fazer tanta força de vella, & remos em as seguir com sua galè, que deyxou todas as mais atraz, chegando se tanto aos Turcos que hião pondo as proas na sua terra, q' vendo a do prior só, & junto a si se revoluerão sobre ella pera a tomar. O prior como Portuguez valeroso & magnanimo cavalleyro, animando primeyro aos feus, investiu só com todas as fustas taõ intrepidamēte, com tanto impeto, & coragē, que as desordenou de maneyra, que se não podião valer hūas as outras, & querendo os cavalleyros ja saltar dentro nas inimigas os Turcos os não ousarão a esperar, affombrados de taõ invencivel resoluçãõ, & das outras gallès que ja vinhão entrando, & se puserão com tanto defacordo em fugida que oito dellas deraõ à costa, & espedaçadas se foraõ apique com toda agente. Sobrevierão neste tempo as duas galès, & todas juntas foraõ no seguimento das demais fustas de que tomarão duas. Conta o caso com mais miudezas frey Domingos Maria Curion traduzido por Pablo Cascar no triumpho daquella sacrosanta religiãõ militar. La o hajão taõ honrados parêtes entre si, que eu me não atrevo em feytos taõ gloriosos a dar outra sentença, senão a que São Ieronimo deu entre Demosthenes, & Cicero: *Demosthenes tibi praecepit ne eses summus orator, tu ibi ne solus.* Ou como de Homero, & Virgilio cantou Alcimo.

*Si potuit nasci quem tu sequereris, Homere*

*Nascitur, qui te possit Homere, sequi.*

Allegrome porē de que só entre Portuguezes haja taõ gloriosa contenda, sē mais respeyto que o serviço de Deos, & del Rey, & que servisse ella de exem-



plo a outra tal cõfiança, como escreue Antonio Pinto de D. Iorge de Menezes Baroche, & Dom Fernando de Vasconcellos na India. l. 1. c. 12

Por ser pobre. Põhão em boa hora os engenhos politicos em queftaõ; se se hão de eleger pera os cargos homens ricos, ou homens pobres, & juntẽ per hũa & outra parte coanto quiserẽ, como fez Turtureto de nobilitate gentilica, que eu certo á vista deste raro exemplo de Dom Ioaõ, me acomodo com este saõ conselho que Sinesio dava ao emperador Arcadio: *ex optimis itaq̃, non ex ijs quibus ampla res est, legantur hi, quibus magistratus mandentur: nam nec his medicis comittimus corpus qui diuitijs afluunt, sed illis qui artis sue peritissimi habentur, sane multo magis is, qui magistratum gerat, legendus est, non locuples, sed gubernandi peritus.* Que não convẽ mais a riqueza a hũ governador, & official publico que a hũ medico, cuja sciencia, & suficiencia não pende da riqueza, mas do estudo, & experiencia; como a do capitão, & official publico do exercicio, & da experiencia *nemini paupertatem nocere, si ad foret virtus;* tinhão os Athenienses por ley que refere Tucydides. E Turtureto junta bons exemplos de muytos a que a pobreza não empeceu pera obrarẽ virtudes. Dos primeyros principios da republica Romana escreve Sallustio a Cesar: *neq̃ diuitijs, aut superbia, sed bona fama, factisq̃, fortibus nobilis ignobilem anteibat hamillimus quisq̃, in armis, aut militia, nullius honeste ree egens satis sibi, satisq̃, patria erat.* Ditofos tempos em q̃ a nobreza se distingue do povo pello credito das virtudes, & da fama. Ditofas as republicas que sabẽ eleger pera seus governos, & cargos os mais crecidos, & aventejados nestas partes. Bem o experimentou a In lib. 2. l. 3. c. 7. epist. 2.



dia em tão ditosa, & vitoriosa coando seus Visoreis igualavão a pobreza com as virtudes, & generosidades. Acho em Herodiano que a pobreza de Pertinace lhe dera o imperio: *id quo q̄ illius laudi accedebat quod cum plurima omnium administrasset, tamen omnium erat pauperrimus*; não lhe pode estorvar sua pobreza hōras imperiais; & nisto foy o nosso Dom Ioão também imperial.

*A onde nunca militara.* Pouco fez em ingeytar merces ao Cesar quẽ da mão de seu rey as ingeyta. Tinha D. Ioão assentado comfigo fazer verdadeyro isto de Clemente Alexandrino no seu pedagogo: *Vere autem divitia sunt, paupertas cupiditatum.* Animo tão rico no desprezo da cobiça grangea mayores crecimentos de bens na pouca estima de semelhantes merces:

*Magnum delata potestas,*

*Maiorem contemp̃a probat.*

l. 2.

Dixe com razão Claudiano no epithalamio de Palladio. Aproveytouse D. Ioão do privilegio de merecimentos, porque no voto do mesmo poeta em louvores de Stilicon: *Hic solus sprevisse potest, qui iure meretur* porque lhe ficasse sempre a porta aberta a mayores occasiões de merecimētos fugia elle o que dos consules Probino, & Olibrio dixeram o mesmo Claudiano:

*vos nulla fatigat*

*Cura diu maiora petens.* Bem igoalavaõ os ferniços de D. Ioão a merce offerecida, porẽ não quiz elle perder occasiã de dar exemplo, & de se fazer mayor, porque se outros se desgostão por lhe não darẽ o que pedẽ, ficasse sua opiniaõ mayor não aceytando o que se lhe dava, & não he menor quinhão de felicidade suas repostas q̄ nestas occasiões se lhe ocasionavão, To-



mê capitaes avifo desta pera se não encarregarê de governos militares em provincias desconhecidas. Que aprimeyra causa de sua felicidade em Inglaterra no tẽpo que Julio Agricola agovernou attribue Tacito em sua vida a ter militado naquellas partes, conhecer o sitio, & disposiçãõ da terra: *noscere provinciam, nosci exercitui, discere a peritis*, Mal pode dar conta de si hũ capitão que não sabe atalhar os passos, & defenhos ao inimigo nas terras em que milita; que não conhece os soldados que governa; que não he conhecido delles. He a tacha de que Annibal falla em Livio *pugnabit cum exercitu tyrone, ignoto ad huc duci suo, ignorantẽg, ducem*. Antes Scipião não da outra causa pera lhe cometerê a guerra de Africa, se não haver já provadas as forças com Africanos em Espanha Livio alli *An cum Carthaginensi hoste in Hispania, quam in Africa bellum geri aptius est? facile est post fusos, fugatosq, quatuor exercitus Punicos*. A essa conta louvava Mario a sua soldadesca: *exercitus ibi est locorum sciens*, (diz Salustro in *Iugurt*.) Eo mesmo rey Iugurta, esse louvor tem de Salustio: *nam in Iugurtha tantus dolus, tantaq, peritia locorum, ac militie inerat*. O mesmo louvor dà Livio a Philopemen, que por essa razão fazia os assaltos a seu salvo como pratico na terra. Nẽ o emperador Severo chamava a conselho de guerra se não varoẽs que soubesẽ da terra sobre que consultava *unde si de re militari tractaretur, milites veteres, & locorum peritos in consilium adhibebat*, escreue Lampridio em sua vida. Velhos, & experimentados os queria. Tomẽ principes conselho para saberẽ o que resolverão moços se experiencia, & ainda de diferente profissãõ nas couzas que se lhe encarregão. Dom Ioão estava taõ primo na arte mili

decad. 3

l. 1.

l. 3.

decad. 4.

l. 5.



tar, que queria antes ingeytar cargos, & merces que poder se algũa hora imputar a de feyto seu coalquer defar da fortuna. Seguia elle o conselho que Claudia no dava a Honorio no 4. consulado:

*assuesce futura*

*Militia.*

A essa conta queria primeyto tomar conhecimento das terras, & das gentes, ou se aproveytou da desculpa pera aquella grandeza de animo.

*Não galardoar.* A remuneração dos serviços he o mayor toque da justiça dos principes, ao menos assi o julgou o melhor dos secretarios Cassiodoro: *remuneratio meritorum* (diz elle) *iustam dominantis prodit imperium*

*Lib. 1. Epist. 42* E não vejo eu mayor injustiça que ver levar a outrê os fruytos de trabalhos, & suores proprios: *grave nimium est ut fructu laboris sui fraudetur industrius: & cui*

*Lib. 2. Epist. 25* *debet pro sedulitate conferri primum, dispendium patiatur iniustum;* diz aquelle autor. He tirar o bocado da boca aos que trabalhão, dar os premios que esperavão a quê por elles não suou. E cuydo eu que isso nos mostrou tambê aquella ley do Deuteronomio, que

*Deuter. 25.* se não ataste a boca ao boy que na eyra debulhava *non ligabis os bovis trituantis in area fruges tuas* He justo, como sente Cassiodoro, que aproveyte a cada hũ

*Lib. 2. Epist. 33* seu trabalho, & o suor de seu rosto *aequum est enim ut unicuique proficiat labor suus.* E como ao boy que trilhava foy justo que se lhe não negassê os bocados entre o canção de suas voltas; assi tambê he justo, que ao soldado que trilhou o cargo, & o officio se lhe não tire da boca, & dê a comer a outrê; conselho he do

*Lib. 4. Epist. 13* mesmo Cassiodoro: *Emolumenta deesse laborantibus non oportet, ut & bona spei aditus aperiantur, & desudantium*

*que*



querela iusta compensatione claudatur. Considerou, & bẽ Duarte Galvão fallando do sentimento que el Rey Dom Afonso Henriques teve pola morte de seu ayo Egas Moniz; que as virtudes ausentes devẽ ser mais queridas, & lembradas. Muyto he obrar hũ thomẽ virtude à vista de seu principe, mas já leva parte da paga nos olhos desse principe: obralla em ausencia, & aonde não tem mais testemunha de suas obras, que a fama, cousa he dina de mayor estima, & não sey se de espanto, & admiração; & asy ficão dinos de premios mayores: & coando alcançatẽ os fruytos de seu trabalho serãõ exemplo a outros pera que trabalhẽ como aquelles *qui ad agonis sui premia pervenerunt*. Palavras são de Cassiodoro. E falla este exẽplo de privados, & conselheyros tantas vezes, & tambẽ dos premios, como quẽ sabia que da boa distribuição delles pende todo o bẽ, & melhoria de hũa republica. A o menos Alexandre Severo achou que injustamente se lhe dava em sua coroação o sobrenome de Magno, não tendo ainda obrado virtudes, que lhe grãgeassẽ o nome, que tantos luores custara a Alexandre, & a Pompeyo: *Magni vero nomen cur accipitur? quid enim iam magnum feci? cum id Alexander post magna gesta, Pompeius vero post magnos triumphos acceperit*. Mal consentiria este principe em que levassẽ tantos premios, & merces aquelles que estãõ tãõ faltos de serviços, & merecimentos, coantos os que trabalhãõ, & merecẽ esfaymados de premio, & de galardão.

l. 6. in  
formula  
illustra-  
tus.



## ELOGIO.

**T**inhão já os Turcos sitiada a fortaleza de Dio, quando D. Garcia de Noronha chegou à India, obrigou os porê a fama de seu valor, & do poder que o acompanhava, a levantar o sitio, & recolherse a Sues. Morto em breves dias, D. Garcia succedulbe D. Estevão da Gama, que por autoridade do estado, & credito de sua pessoa foy demandar os Turcos. Acompanhou D. Ioão ao Visorey na jornada, tomando para si o cargo de reconhecer o sitio do inimigo, por não perder o costume de serê sempre os perigos a sua ambição na guerra: achou o porê fortalecido de sorte, que dexou Dom Estevão a empreza, & fazendo com a nossa armada grandes danos em todas aquellas costas chegou ao monte Sinay, aonde no mosteiro de frades de S. Basilio, sagrado deposito do glorioso corpo de S. Catherina Virgẽ, & martyr, forão armados cavalleyros Dom Luis de Ataide, bú dos mais excellentes Visoreys, que depois houve na India, & Dom Alvaro de Castro seu filho mais velho, honra de que D. Alvaro, & todos seus decendentes fizeraõ sempre tão grande estimação, que escolheraõ por timbre com que illustraraõ suas armas a roda de navalhas que martyrizou a santa. Nesta jornada compos Dom Ioão a descripção do mar roxo, que está para imprimirse, obra

muy



my dina de ser estimada de todos polo engenho, & erudição de seu autor, & em que Dom Ioaõ mostrou que sempre as armas se acompanharaõ das letras.

# DISCURSO.

**R**econhecer o sitio. Toda a reputação, & autoridade da India pendeu sempre das vehementes resoluções, com que os Visoreys, & governadores daquelle estado acudiraõ a sustentar o credito & reputação da nação Portugueza, que com os terribes effeytos de suas armas trasiaõ assombradas de medo todas as nações Orientaes. Faltaraõ estes successos, & fortunas boas, como faltaraõ aquellas vehemencias, & os que as podiaõ executar. Mas eu fallo de Dom Ioaõ, & a elle torno; que toma a seu cargo o reconhecer o sitio do inimigo, porque senaõ sabe poupar quẽ trata de se mostrar animoso, & invencivel. Tẽ valentes por conduto trabalhos, riscos, & perigos: *Labores enim obsonium sunt strenuis*. Dixe là Xenofonte. Encontrafe Alexandre com Poro poderoso Rey da India: via esquadroes, armas, elefantes: arremete a elles com estas palavras: *Tandem par animo meo periculum video, cum bestijs simul, & cum viris egregijs res est*. Deste animo aprenderaõ Mario, Sylla, & Annibal a se meterem nos mayores perigos. He a razão porque Mario trata de tomar Capça cidade nobre, & forte: *Cum propter belli usum, tum quia res aspera videbatur*. Porque brios nobres espertaõse á vista de mayores difficuldades. *In operibus, in acie, atq; ad vigilias multus ad esse: tantummodo neq; consilio, neq; manu alium*



*priorem patii* : reconta Sallustio de Sylla em Jugurta. Affy que nos riscos de vida era elle o primeyro. Não menos Annibal em Livio era o primeyro em aco-  
 ter, o vltimo em largar a refega : *Princeps pralium ini-*  
*bat, vltimus conferto pralio excedebat* . Affy se crião ca-  
 pitaens destros, exercitando soldados denodados:  
*Sub Asdrubale imperatore meruit: nulla re, qua agendi, au-*  
*dendag, magno futuro duci esset, praetermissa* . Affy cami-  
 nhou Dom Ioaõ levantando sempre labaredas do q̃  
 havia de ser a imitação do outro valente que tomou  
 por empreza hũa chama de fogo que sempre sobe pa-  
 ra cima: a letra era: *Summa petit* . Tanto subiu o fogo  
 de honra que ardia em Dom Ioaõ, que não parou me-  
 nos que no ceo. Elle lhe grangeaua sempre occasiões  
 que o asloprassẽ, & o acendessẽ: *Ipsis inquam Deus cen-*  
*sulit, quos esse quam honestissimos cupit, quoties illis materi-*  
*am praebet aliquid animose, fortiterq, faciendi, ad quam rem*  
*opus est aliqua rerum difficultate*; Escreve Seneca.

de pro-  
vid. c. 4

*A descripção*. Obra que dedicou ao Infante Dom Luis  
 & de tanta estima que por dote del Rey Dom Hen-  
 rique se goarda na livraria da Companhia de Evora:  
*ij comentarij Ludovico dicati in Academia Eborensi adser-*  
*vantur*; Escreve Mapheo.

f. 13.

*As armas se acompanharão*. Ia acima toquey coanto as  
 letras, & armas entre si convinhão. Que tomar hora  
 lança pera a guerra, hora a pena pera o verso serve  
 de allivio, & tempera mil excessos:

*Artibus ingenuis, quarum tibi maxima cura est*

*Pectora mollescunt, asperitasq, fugit,*

l. i. eleg.

7.

Escreveu Ovidio de Ponto . Falta que o poeta cho-  
 ra nos capitaens Portuguezes, ajuntando algũs ex-  
plos dos que aqui servẽ, & diz:



Dà á terra Lusitana Scipiões  
 Cesares, Alexandros, & dá Augustos  
 Mas não lhe dá com tudo aquelles dões  
 Cujas faltas os faz duros, & robustos  
 Ostarío entre as mayores oppressões  
 Companhia versos doctos, & venustos:  
 Não dira Fulvia certo que he mentira  
 Coando a deixava Antonio por Glafira.

cõt. 501  
 95. &  
 96.

Vay Cesar sojugando toda França  
 E as armas não lhe impedē a sciencia  
 Mas nũa mão a pena, & nonira a lança  
 Igoalava de Cicero a eloquencia.  
 O que de Scipião se sabe, & alcança  
 He nas comedias grande experiencia.  
 Lia Alexandro a Homero de mancira  
 Que sempre se lhe sabe a cabeceira.

Muytos exemplos de capitaens famosos em varias  
 Naçõens, que foraõ acompanhados de letras ajuntou  
 Bobadilha na politica. Alli os busquē os que os quise  
 rē ver. Porque Dom Ioão em tudo fosse raro teve  
 tambē esta parte com que a Portugal lhe não faltasse  
 exemplo com que igoalasse venturas estrangeyras.

l. i. c. 10.  
 precipue  
 nono 33.

## ELOGIO.

**D**eu volta o Visorey D. Estevão a Goa, & D.  
 Ioão de Castro a Portugal. Era o lugar de sua  
 assistência hũa quinta que fabricara na serra de Cin-  
 tra desviada das quimeras, & trafegos da Corte. Al-  
 li cultivando com o arado triumphal á terra achou a



D. Ioaõ a nova da eleyçaõ que el Rey fizera de sua peſſoã pera Governador da India, bem como a outro Cinnato a ditadura Romana, prova infallivel de que a ſolicitaraõ ſuas virtudes, & naõ danavaõ as auſencias da corte aos homẽs de valor, & que ſe respeitavaõ nas peſſoas menos as intelligencias, quo os merecimentos.

## DISCURSO.

epistol.  
106.

**H**ũa quinta. Alli ſe recolheu por fazer verdadeyro de obra iſto que de palavra escrevia Seneca com tanta verdade a ſeu amigo Lucilio: *neminem res sequuntur, ipſi illas amplectuntur, & argumentum eſſe felicitatis occupationem putant.* Nẽ he couſa nova em varoẽs excellentes afaſtarẽſe da corte pera goſar da vida, & liberdade camponeſa. He coanto ſe gaba em Manlio Theodoro. Em Claudiano dixe elle de ſi á juſtiça, que o buscava pera honras & dinidades:

*Nũquam mihi cura tot annis  
Altera, quam duras ſulcis mollire noſtales  
Noſſe ſoli vires, nemori quæ accommoda rupes  
Quis felix oleæ tractus, qua gleba faveret  
Frugibus, aut quales tezeret vindemia colles.*

Nestas obras paſſava Manlio bem a vida. Soube Vacia deyxar a corte de Tiberio, & viver na ſua quinta coãtos caminhãtes paſſavaõ á viſta aprovavaõ o feyto, & diziaõ, conta Seneca: *O Vatia, ſoluffcis vivere.* & com razãõ, poſto que aquelle philoſofo he de outro paecer. Que o deſcanſo, & divertimento da corte naõ he



he culpado se não coando com elle se enfraquece, & desbarata a virtude: que Valerio Maximo aprovou o ocio: *non quo evanescit virtus, sed quo recreatur*; aprovando o entretenimento de Lelio, & de Scipião, de que dizê, q̄ nas suas quintas gastavão parte do tempo em colher bufios, & conchinhas da praya: *vagas lit toribus conchulas, & umbelicos lectitasse*. E senão pergunto a que chama Horacio bemaventurados? *Beatus ille qui procul negotijs*. E entre outras ditas aponta viver longe da corte, & de seus reboliços:

*Forumq̄ vitat, & superbacivium*

*Potentiorum limina.*

Allê deste proveyto acha Seneca outros na vida camponesa. Falla elle das quintas em que moravão Scipiens, Marios, Cesares, & outros varoens militares, & ajunta logo: *illi ad quos fortuna Romani populi publicas opes transtulit, ex truxerant quidem villas in regione Baiana, sed illas imposuerunt summis iugis montium. Videbatur hoc magis militare ex edito speculati longe, latèq̄ subiecta*. E acrecenta: *Scias non villas esse, sed castra*; Outro tanto nos representa da quinta de Scipião Africano. Naõ menos a de Dom Ioaõ lhe servia de outro tal effeito, que posto que a partes he terra chã, a partes he montuosa, & aspera. Na corte arrefecẽ brios valentes, no campo crecẽ, & tomão forças pera cousas grandes *ser uerior loci disciplina firmat ingenium, aptumq̄ reddit magnis conatibus*; nota Seneca naquelle lugar primeyro. Aqui vem coantos louvores Vergilio, Horacio, Camoens, & outros autores latinos, & vulgares cantão da soldadesca camponesa, mas entre elles Angelo Policiano in Rustico:

*Felix ille animi &c.*



*Exegit innocua tranquilla silentia vitæ  
Urbe procul, voti exiguus.*

E por fim de contas aprovando o retiro de Dom Ioaõ vem a dizer que do campo saõ forças, & brios valentes, porque na montaria se cobraõ:

*Hinc agilis subit ora vigor, ro bustaq; magno  
Pectore vis habitat, fortesq; animose tuentur*

*Membra tori, & crudo tendunt se robore nervi.*

l. 5.

Antes cuyda, & cuyda bem, com Xenofonte, que dos ferranos Persas, & pastores Thesalos fãiraõ faça, nhas que assõmbraraõ o mundo,

*Scilicet his Babylon dextris, Nabathæaq; regna  
Creverunt, hic Mopsopio delettus ab arvo*

*Milles.*

Com estes intentos devemos crer se passaria Dom Ioaõ à sua quinta de Cintra, fazendo igoais com sua virtude, como de outro tal recolhimento de Protadeo dixe Rutilio aprovando semelhantes exemplos:

itineri

*Virtus fortunam fecit viramq; parem*

*Mens invicta viri pro magnis parva tuetur*

*Pro parvis animo magna fuere suo*

*Exiguus regum rectores cespes habebat:*

*Et Cincinatos in zera pauca dabant.*

*Hæc etiam nobis non inferiora feruntur*

*Vomere Serrani, Fabricijq; foco.*

E não pelo fim que Tiberio teve em passar de Roma à ilha de Rhodes: *ut viato assiduitatis fastidio auctoritatem absentia tueretur, aut etiam auget, si quando indignisset sui resp.* Conta Suetonio em Tiberio. Soberba de principes Medos que se não deyxavão tratar por se autorisarẽ, aponta Herodoto: *Hæc ideo apud regem agebant ne scilicet eum cernentes æquales, & cum eo educati in*

l. 10.

l. 1.



dolerent, & insidiarentur; quin etiam ut aliud videretur ip-  
 sis coram non contuentibus. Assimilam-se a outros empe-  
 radores, de quẽ falla Plinio a Trajano. Mas D. Ioão  
 se bem era valente, não era arrogante; que não visita  
 este vicio as portas de tão calificadas virtudes. Privi-  
 legio he de trabalhos tão honrados, como os de Dom  
 Ioão, poderse retirar, & gosar o descanso desejado.  
 Parece que a letra vemos nelle coanto em Manlio  
 confiderou Claudiano retirado, & dado aos estudos

*Postquam parata quies, & summum nacta cacumen  
 Iam secura petit privatam gloria portum,  
 Ingenij redeunt fructus, studijq; labores,  
 Et vita pars nulla perit. Quodcumq; recedit  
 Litibus, incumbit studijs, animusq; vicissim  
 Aut curam imponit populis, aut otia musis.*

Conforma neste voto Maximo Tyrio em hũa pratica  
 aonde gabando os que do campo acodem as armas,  
 suspira: *Ex bellatoribus agricultores, ex agricultoribus forti-  
 simi victores. O honestam commutationem.* Antes chegou  
 a dizer Sallustio em hũa carta à Cesar, que não po-  
 dia hũ homem ser excellente, se não acolhendose, &  
 retirandose dos passatempos do corpo aos do animo  
 isento de adulações suas, & alheyas: *neq; aliter quisquam  
 extollere sese, & divina mortalis attingere potest: nisi omisis  
 pecunia, & corporis gaudijs animo indulgens; non assentando  
 neq; concupita prebendo perversam gratiam gratificans.* Tal  
 contemplo euto altissimo espirito de D. Ioão, hora for-  
 mãdo exercicios militares dos outeyros da sua quin-  
 ta; hora desmentindo os trabalhos da guerra com a  
 suavidade dos estudos.

*Alli cultivando.* Porq̃ senão espantasse Silio Basso  
 só da pobreza Romana, dizendo em hũa controversia

Serm. 14

epist. 2:  
de rep.  
guber. 3

cōtrov. 6



de Seneca: *quid tibi videntur illi ab aratro citati qui pauperate sua beatam fecere rempub.* Alli ajunta Andre Scotto os que engrandecē o caso de Cincinnato; que virtudes Romanas tiverão melhor fortuna com escrito res, que as Portuguezas; por ventura que lhe nacia de ferē os que as obraão mais agradecidos, & mais favorecedores dos estudos. Iusta honra leva Dom Ioão porque a não grangea fenaõ por merecimentos: *Servanum Scipionibus aratra pepererant, qui dum grandia subciscis semina commendaret, honorum ei messis oborta est*; dizia Eunnodio no panegyrico a Theodorico. Na sua quinta estava Manlio lá o acha a justiça de hũa boa eleição, & de lá o chama com estes versos.

*Sed meriti redeunt actusq; priores*

*Commeadat repte titus honor, virtusq; reducit.*

Se este varão não merecera novos cargos pola vida passada não fora justiça darlhos. Mas ainda naquelles tempos se respeitão merecimentos pessoais, como entre Romanos canta Claudiano naquelle successo de Manlio.

*Ista quidem virtus pretium sibi.*

& ajunta por fim que lhe fazē honras, & daõ cargos sem os querer nem requerer.

*Attamen invitam blande vestigat, & ultro*

*Ambit honor: docuit toties a rupe profectus*

*Lictor, & in medijs consul quasitus aratris.*

O tempos bem afortunados em que as honras trataõ as virtudes com afagos, & meyuices, & se lhes offerem favores sem mais preço que o de sua fermosura.

*Meritis offertur inemptus*

*Puramente favor*; Segura dos tempos ditosos o mesmo poeta no 6. consulado de Honorio. Houve Plutarco



tarco no livro: *Vtr um seniori gerenda respub:* que se ha vião de encarregar magistrados àquelles varoens, q os não pretendião. *Intuendum est diligentius, quinam subterfugere honores conantur: ijs vero imperia decernenda sunt.* Porque sobejaõ merecimentos para o cargo, aonde ha menos agencias para elle; & aonde mayor negociação ha menos partes, escreve Bernardo a Eu genio: *sane huic negotio non se ingerat rogans, qui ipse ro gat pro se, iam indicatus est;* quẽ pede parece que desconfia de suas partes. Sabião os principes de Portugal que nesta forma de eleyção estava o bom successo do Estado da India na forma do juramento que ordenarão a seus Visoreys, de que nem per si, nem per outré intrevieraõ em sua eleyção; refere Ioaõ de Barros. Bem fora esteve Honorio de haver per agencia a honra que merecia, & assi fizeraõ escolha delle per suas partes. No 4. consulado seu, canta Claudiano:

*Digna legi virtus, ultro se purpura supplex  
Obtulit, & solus meruit regnare rogatus.*

Ditosos tempos em q não esqueciaõ partes nobres, ainda que longe da Corte. Essa lembrança teve Stili- lib. 2.  
co na escolha de varoens excelentes

*non obruta virtus*

*Paupertate latet, lectos ex omnibus oris  
Evehis.*

Porẽ não foy só Honorio a quẽ aconteceu essa felicidade que lha não deyxou D. Ioaõ lograr, porque alcançou elle aquella fama de bom governo que Theodorico guardava. *Nec passi sumus otiosum,* escreve elle lib. 1. e.  
pist. 12.  
por Cassiodoro, *quem merita non sinebant esse privatim:  
sereni solis consuetudinibus estimandus, qui licet susceptum  
diem peragat, alterum tamen eadem claritate illuminat.* De-



ra D. Ioaõ tais resplandores de seu valor no dia que tinha feyto, que justamente se esperava o segũdo cõ igoal fermosura. Estava elle naquelle focego, & retiramẽto como com o valor reprimido, porque no voto de Lucano á Piso

*tamer, etsi bella quierant*

*Non perijt virtus.*

Bem sabia esta condiçãõ do valor Theodorico, que por isso bu scava retirados: *latet enim sub otio laudabilis fortitudo, & dum se probandi non habet spatium, occulta est lux tota meritorum.* Condiçãõ de valerosos, dos coais diz Pacato a Theodoffio: *cum inducia bella suspendebant inter aratra vivebant, & ne virtus quiete languesceret, depositis ingremio Capitolini Iovis laureis, triumphales viri rificabantur.* Se em nossos annos houvera este costume não houvera tantos queyxumes de gẽte benemerita

## ELOGIO.

**A** Penas partido de Portugal chegara Dom Ioaõ a Goa coando el Rey de Cambaya com o favor de cinco mil Turcos sitiou a fortaleza de Diu O inverno impossibilitava o socorro, mas venceu o animo de D. Ioaõ as ameaças do tempo, & as tempestades do mar & o que foy mayor vitoria ao mesmo amor paterno mandando seu filho D. Fernando de Castro (sogeyto de mayores prendas quez militava na India, & a quem D. Ioaõ amava de coração) a socorrer os cercados, assegurandoos do cuydado com que ficava de seu remedio



51  
acali tade da pessoa que lhes mandava. Poucos dias  
depois de Dom Fernando ter chegado a Diu o mata-  
raõ os inimigos, defendendo cavalleyrosamente a for-  
talesa. Que hũ filho de Dom Ioaõ de Castro não po-  
dia ter larga vida, havendo occasiã de achar hũa  
morte honrada. Soube Dom Ioaõ a de seu filho, & ain-  
da que nũ mesmo instante começou a sua, incobriu o sê-  
timento de sorte, que vestido de galla correu em Goa  
carreiras.

## DISCURSO.

**M**As venceu o animo. Fechado estã o mar, & a-  
tado cõ origor do inverno, a que respeytou  
Horacio coando dixee: *Solvitur acris hyems.* Po-  
rẽ estas fechaduras rompeu, & venceu o ani-  
mo de Dom Ioaõ: *va lit audacter, & contemptor omnium,*  
etcreve de hũ animo invencivel Seneca. He coanto  
entẽdeu Ennodio no panegirico a Thedorico rey;  
*nullus vitæ prodigus periculum ignarus incurrit. Vincitur  
humane mentis auctoritas prævisione discriminis, labascit  
fortium conscientia quotiens formidanda oculis ingeruntur;*  
nenhũ valente entra descuydado no perigo cõ olhos  
abertos, & muy de proposito o comete, porque como  
affirmou o estoyco: *qui fortis est, sine timore est.* E tudo  
he necessario coando se haõ de desprezar armas, efo-  
gos pola patria, gola ley, pola liberdade: *cum fortiter  
eundum erit aduersus tela, ignes pro patria, legibus, libertate*  
E porque se visse mais claro este animo de D. Ioaõ  
atropellou o amor de seu filho D. Fernando, lêbrado

lib. 1.º  
de. 4.

epif. 92

epif. 85



act. 2. por ventura da verdade com que Agamemnon fal-  
lou em Seneca na Troas: *præferre patriam liberis regem  
deceat.* Que se não lançou o cutello pera o matar, como  
fez Dom Afonso Perez de Gusmão por sustentar a  
fidelidade de Tarifa goardada a elRey Dom Sancho  
o bravo de Castella. Soubeo entregar ao rigor dos  
mares que foy menor que o do fogo dos inimigos  
a cuja violencia acabou. E pera o animar á jornada  
vejo eu repetirlhe o de Horacio:

l. 1. ode  
3.

*Perrupit Acheronta Herculeus labor.*

Que a animos de Hercules nada contraria, tudo obe-  
dece. E desta grandeza de animo continuou o poeta  
*Nil mortalibus arduum est:* E foraõ risos os Acherontes  
de Hercules pera os mares irados q̃ o animo deste va-  
rão, & de seu filho vencerão.

*Não podia ter larga vida.* Iusto sera confessar que se  
deve este aviso ao meu poeta.

Son. 12

*Que pois no mundo havia honrada morte*

*Não podieis vos ter mais larga a vida.*

Aonde discorro largo sobre este pensamento. E hũ  
filho de Dom Ioão estava obrigado a em breves dias  
obrar tais feytos, que com elles enchesse, & igoalasse  
o curso de largos annos. Que a felicidade da vida  
pos Seneca não na cantidade dos annos, mas na excel-  
lencia das obras: *nihil interest si tam illum multi anni  
atum fecerunt, quàm hunc pauci.* A morte deste valeroso  
mancebo celebrou Camoës em hũ soneto, & diz affi

epif. 85.

Son. 63

*Debayxo desta pedra está metido*

*Das sanguinosas armas descançado*

*O capitão illustre asinalado*

*Dom Fernando de Castro esclarecido.*

*Per todo o Oriente tão temido*



E da enveja da fama tão cantado:  
Este pois só agora sepultado  
Está aqui ja em terra convertido.

Allegrate, o guerreyra Lusitania  
Por este Viriato que criaste,  
E chora o perdido eternamente.

Exemplo toma nisto de Dardania:  
Que se a Roma com elle aniquilaste  
Nã por isso Carthago está contente.

Reconta elle o caso, & successo de Dio nos lusiadas  
com esta Magestade:

Castro, que o estandarte  
Portuguez terà sempre levantado,  
Conforme successor ao sucedido  
Que hũ ergue Dio, outra o defende erguido.

Persas feroces, Abassis, & Rumes,  
Que trazido de Roma o nome tem  
Varios de gestos, varios de costumes  
Que mil naçoës ao cerco feras vem.  
Faraõ dos ceos ao mundo vaõs queyxumes  
Porque huns poucos a terra lhe detem,  
Em sangue Portuguez juraõ descridas  
De banhar os bigodes retorcidas.

Basiliscos medonhos, & liõs  
Trabucos feros, minas encubertas  
Sustenta Mascarenhas cos barões,  
Que tão ledos as mortes tẽ jo certas.  
Atè que nas mayores oppressões  
Castro libertador, fazendo offertas  
Das vidas de seus filhas, quer, que fique  
Com fama eterna, & a Deos se sacrifique.

Fer-



Fernando hũ delles, ramo de alta pranta  
 Onde o violento fogo com ruido  
 Em pedaços o muro no ar levanta  
 Sera alli arrebatado, & ao ceo subido:  
 Alvaro, coando o inverno o mundo espanta  
 E tem o caminho humido impedido  
 Abrindoo vence as ondas, & os perigos,  
 Os ventos, & despois os inimigos.

Eys vẽ depois o pay, que as ondas corta,  
 Corestante da gente Lusitana,  
 E com força, & saber, que mais importã  
 Batalha dà felice, & soberana.

E os mais em que cifrou a gloria deste capitaõ.

Vestido de gala. Houve que naõ estava bem chorar  
 essa morte por naõ desdizer de sua hombridade:

Epod.

16.

*Vos, quibus est virtus, muliebrem tollite luctum.*

Avisa Horacio; esses choros saõ de gente afeminada.  
 Epor esse fim os Licios nos prãtos q̃ faziã se vestiã  
 de molher, conta Plutarco na consolatoria a Apollo-  
 nio. A causa, nota Valerio Maximo, era pera que a dif-  
 formidade do trajo lhe fosse à mão na continuação  
 do choro: *ut i cultus deformitate maturius maiorem inter-*  
*mittant.* Seneca estã de parecer que se naõ ha de cho-  
 rar pelos defuntos, & entre o que escreve diz: *per la-*  
*crymas argumenta desiderij quarimus; & dolorem non sequi-*  
*mur, sed ostendimus.* Sendo tão gloriosa a morte de D.  
 Fernando, aquẽ seu pay via vivo na gloria, & na fa-  
 ma, naõ podia entre tantas razoẽs de se dar mil para-  
 bẽs de hũa morte taõ honrada, buscar achaques de  
 sentimento della. E o mesmo Seneca nos ensinou q̃  
 hũa morte honrada tira a pena dessa morte: *est magna*

l.2.c.6.  
 num.13

feli



*felicitas in ipsa felicitate moriendi.* Affi consolava Poli- c.29.  
 bio. Com os olhos nessa dita se consolava David na  
 morte de Abner: *nequaquam ut mori solent ignavi mor-* 2.reg.3  
*tuus est Abner.* Porque havia Dom Ioão de chorar a  
 morte do filho valête, se elle na morte mostrara quẽ  
 era? Trazê a Grýcias Lacena hũ neto coasi morto;  
 começão a chorar parentes, & criados: brada a avò,  
 & dizlhe: *non silebitis?* O não choreis, nẽ me canseis: *de*  
*claravit ex quo fit sanguine.* Plutarco nos apophthemas  
 Laconicos. De hũ Xenophonte contão Plutarco, &  
 Valerio Maximo, que recebera a morte de seu fi- l.5.c.10  
 lho Grilo na batalha de Mantinea cõ tâta paciencia  
 & esforço, que affirmara com juramêto publicamête  
 q̃ mayor gloria tinha de seu filho morrer como ca-  
 valleyro, que sentimento, ou pesar de sua morte. Cõ  
 este exemplo poem Francisco Soares Toscano em c.44.  
 seus parallelos aparagon o animo, & paciencia de D.  
 Francisco de Almeydã na morte de seu filho Dom  
 Lourenço, & a de Lourenço de Sousa na de seu fi-  
 lho Martim Vaz de Sousa, & a de Sebastião de Mace-  
 do na perdã de seu filho herdeyro Iorge de Macêdo  
 & o prezente caso de Dom Ioão todos ensinados do  
 valor, com que elRey Dom Ioão o I. dizendolhe erra-  
 damête que era morto em Africa o Infante D. Hen-  
 rique seu filho, respondeu que não montava muyto  
 pois morrera em seu officio. Mas elle passa avante,  
 & deyxã todos estes exemplos muy atras, pois não sô  
 com animo constante, & varonil sofreu a morte de  
 seu filho, mas com repiques de sinos, & com sair a  
 publico a cavallo vestido de brocado, com gorra,  
 & plumas brancas passou as carreyras, & fez aos  
 fidalgos que entã se achavã em Goa jugar ca-



nas. Mostra-se elle com estas festas obrigado a Deos & lhe agradece estar por nós Dio, & a honra Portugueza, ainda que á custa do filho morto. Brios de hũ Paulo Emilio. Toma elle à sua conta a guerra contra Perses, vence, triunfa. Antes de partir pera a guerra pede a vitoria, ainda que á conta dos filhos, que lhe morrerão a tornada. Seneca a Marcia: *egit dijs gratias quod voti compos factus esset, precatũ enim se ut si quid ob ingentem victoriam, invidia dandum esset, id suo potius, quam damno publico lucretur.* Celebrão tambem este feyto Plutarco, Livio, & Valerio Maximo. Não menos Dom Ioão houve que devia festejar a morte do filho porque à sua defendera Dio, & conservata naq. bella praça a fé.

## ELOGIO.

**C**Receu tanto a opinião da verdade, & limpeza de D. Ioão que preparandose pera o socorro de Dio lhe deraõ as molheres de Chaul coantas joyas possuião, & hũa q. estava ausete lhe mandou pera o mesmo effeito as suas. São os superiores como os ceos estana muitas vezes cõ a virtude de suas influencias não sõ inclinaõ os animos, mas trocãõ as naturezas. Bom exemplo temos nestas molheres que obrigadas do zelo de D. Ioão largaraõ as joyas de seus infeytes, a que por sua fraqueza, & vaidade amaõ tão brandamente.



56

# DISCURSO.

**A** S *mòtheres de Chaul*. Aprenderão ellas de Romanas que na falta publica deraõ per vefes ouro, & joyas pera satisfazer a hũ voto feyto per Camillo à A pollo na guerra; fupriraõ estas o que a republica não podia: *cuius cum non eſſet copia matronæ catibus ad eam rem conſultandam habitis, & communi decreto pollicitæ tribunis militum aurum, & omnia ornameta in ararium detulerunt; conta Livio*. A meſma grandeza temos em outro lvgar do meſimo autor, poſto que por auiſo dos maridos: *aurum* (dizẽ elles) *& argentum omnes ſenatores craſtina die in publicum conſeramus, ita vt annulos ſibi quiſq; & coningi, & liberis, & filio bullam, & qui bus uxor, filia ve ſunt ſingulas uncias auri pondo relinquunt;* em que ellas vieraõ de boa vontade. Não ſe moſtraõ ellas menos em offerecer ſuas joyas na guerra dos Franceſes: *cum in publico decſſet aurum, ex quo ſumma pacta mercedis Gallis conſieret à matronis collatum acceperant, vt a ſacro auro abſtineretur;* feyto que Livio torna arepetir. Não era bem que faltaffe a Portugueſas o louvor das Romanas, em que houve mais de primor, mandar a que eſtava auſente ſuas joyas. La lemos no E xodo deſpenderẽ ellas ſuas joyas para fabrica do tabernaculo, em tanto, que atẽ do que fiavão per ſuas maõs contribuião de boa vontade: *ſed, & mulieres doctæ, que neuerant dederunt*. Mas que muyto ſe o davão a Deus, perſuadidas a iſſo; ſe no cerco de Mazagaõ as Mouras deraõ ſuas joyas ao Xarife pera pagar aos ſoldados, como conſta de hũa carta do cartorio da Companhia de Coimbra. E ja Africanas cortaraõ os cabel

decad. 1  
lib. 5.

decad. 3  
lib. 6.

decad. 5  
lib. 6.

decad. 4  
lib. 4.

c. 35. ]



discurs.

19.

l.2.c.33

los pera cordas dos arcos na guerra conta Plutareo de claris mulier. Alguns exêplos destes refere Navarrete en la conservacion de monarquias a que ajutou mais o feyto das damas de Dania que com suas joyas resgatarão seu rey coatro vezes cativo dos Wandalos, escreve Alberto Crantz

*São os superiores como os ceos.* Não importa que o semelhante se verifique em tudo, & ainda que V. m. a qui confessa nos superiores tanta força, que não só inclinê os animos, mas troquê naturezas, eu sey que não conhece V. m. tanta força na virtude das influencias celestes; que estas movê nossas vontades: *motione indirecta*, como fallão doutores graves. Porque o ceo

pode imprimir nũ corpo calidades, como calor, frio, & outras tais, que espertão nossos appetites, & estes espertos convidaõ a vontade, não que a possaõ forçar, & apagar em nos o livre alvedrio; & a isso chamão os poetas estrella. Cuydar que o ceo pode mover nossas vontades immediatamête, erro he grave, ja cõdenado no primeyro Concilio Bracharense contra Priscilliano herege. Arasaõ apõta Damasceno: *si enim*

c. 9. &amp;

10.

l.2. Or-

thod.c.7

3. cont.

gen. c.

84.1.p.

9. 115.

art. 5.1.

2. 9. 9.

art. 5.

ad. 2. l.

de. cal. c.

3. 9. 8art

I. 2.

*ex astrorum latrone cuncta facimus, ex necessitate ea operamus que facimus.* Porque a estrella he cauza necessaria & assi se obrara immediatamente em nos per calidades, tambẽ nos havia de forçar a obrar; o que he falso. Assi argumentão Santo Thomas; os filosofos Conimbricenses. Actrecento q os ceos como sãõ materiais não podẽ obrar immediatamente em nossas almas, & vontades, por serẽ espirituais, & assi não podẽ mover, se não: *motione indirecta*. A virtude destas influencias de superiores parece reconhecia Aufonio, coan-



do do emperador Theodosio Augusto caſtava:

*Non habeo ingenium: Caesar sed iussit, habebo.*

Não forão só de liberalidade as que D. Ioão influiu nas mulheres de Chaul: de valor mais que varõnil as imprimiu nos animos das damas de Dio, que não cõ tentes com a resistencia que dos muros adentro faziaõ aos inimigos, achandose algũas dellas nos cõbates com as armas as costas em trajos de homens, ainda das donzellas, mas passando seu feminil animo os limites de valor, & ousadia, firaõ fora da fortaleza em companhia do Governador, levando tudo o que era necessario pera mantimento, & cura dos soldados aquẽ ajudavão, & animavão pera a batalha com palavras de muyto esforço. He coanto contão nossos escriptores, & com elles Francisco Soares no ultimo paralelo. Porque se lhe não aventejasse elRey Theodorico, aquẽ Ennodio no panegyrico exalça, com o amor, & vontade com q̃ mulheres concorriaõ a ajudar seu exercito esquecidas de sua sorte. *Tunc arma Cereris, & solventia frumentum bobus saxa trahebantur, onerata fetibus matres inter familias tuas oblita sexus, & ponderis parandi victus cura laborabant.*

Amão. Não he isto acção de D. Ioão, ainda q̃ effeyto de suas acçoens, mostraremse damas liberaes nas peças, & joyas, de que pendẽ todas as presũçoens de seus infeytes, & o crescimento de sua gentileza. Mas porque ellas não sofrẽ bem, por selhe algũa nota, ainda coando com ella se lhe realce sua virtude: me pareceu advirtir aqui que São Ieronimo escrevendo a Demetriades, descobre esta cõdição de mulheres curiosas, & amigas de ornatos. Porque com tal padrião bem poderá V.m. escapar de sofrer os rayos de



suas iras, mais temerosos que esses com que o ceo nos ameaça. São as palavras do Santo estas: *Vt tactam de inaurium pretijs, candore margaritarum, rubri maris profunda testantium, smaragdorū virore, cerauniorum flammis, hyacintorum pelago, ad que ardent, & insanunt studia matronarum.*

## ELOGIO.

**D**ilatava a inclemencia do tempo a jornada de Dio, & ainda que em breve determinava Dom João partirse, mandou diante a seu filho mais velho Dom Alvaro de Castro, expondo as tempestades, & perigos do mar, de que D. João não fiava as armadas Portuguezas. Partiu se em fim D. Alvaro, ou que elle sollicitasse a brevidade da partida, enveioso da gloria de seu irmão, ou que quizesse D. João sacrificando seus filhos a sua patria, eternizar sua memoria.

## DISCURSO.

*lib. 1.* **A** seu filho mais velho D. Alvaro. Parece que cabe aqui o de Claudiano de laudibus Stiliconis.

*Successusq; novis successibus augent.*

Duas vezes socorreu D. João a Dio a pesar das iras de Neptuno; a primeyra com seu filho Dom Fernando, a segunda nesta occasião com seu filho D. Alvaro. esta ce. e brou o poeta Portuguez nas oitavas acima postas



postas. A cada hu delles em tais ensejos parece lhe est-  
tava presente isto de Claudiano a Theodosio:

*Fidere tam fas est, quam dubitare nefas,*

*Insanum quamvis hiemet mare.*

Que em filhos de tal pay não podia haver menos o-  
bediencia, nem menos emulaçãõ. Porque como a vifa  
damente diz Seneca: *habet hoc optimum in se generosus* epist. 39  
*animus, quod concitatur ad honesta.* Como este varaõ ex-  
celente se naõ deyxava ocupar de outro pensamen-  
to, que de obrar virtudes, huas lhe eraõ incitamento  
de outras, & com exemplos taõ de caza, que myto  
andar taõ tocado D. Alvaro da enveja da gloriola  
morte de seu irmão que lhe fosse em tudo seguindo  
as pizadas.

## ELOGIO.

**D** Eu lugar o tempo, & em breves dias parti D.  
Ioaõ pera Diu acompanhado de huã bastante ar-  
mada: chegou à fortaleza, & ainda que a achou coasi  
desmantelada com as continuas baterias que os inimi-  
gos lhe davaõ, pareceulhe a fronta de seu valor, & dis-  
credito de hu governador da India, estar enferrado  
entre muros; tirou sua gente ao campo (inspiraçãõ di-  
vina mais que dictame militar) & pera acrecentar  
com a desesperaçãõ o brio a seus soldados (remetendo o  
remedio de suas vidas ao esforço de seus braços) abra-  
sou as portas da fortaleza. Toda anoyte desvelou D.



Ioaõ ao inimigo por onde não havia de cometello, &  
 confessados, & comungados os capitaes, & soldados,  
 servindolhes de exemplo Dom Ioaõ, & animandoos o  
 Padre Frey Antonio do Casal cõ hũa practica espiri-  
 tual a dar as vidas pello credito da fé, & serviço de  
 seu rey, cometeu D. Ioaõ os inimigos, & favorecido  
 do Ceo, com só tres mil homẽs, que tinha, desbaratou o  
 poderoso exercito de Cambaya: alcançando a mais infig-  
 ne victoria que virão os seculos passados: porẽ não he  
 muyto que conseguisse tão grande triumpho quẽ saiu de  
 tratar com Deus seguro do vencimento, como de outro  
 capitão em occasião semelhante disse o douto Salviano.

## DISCURSO.

**C**OM a desesperaçã. Conhecido he isto do poe-  
 ta Latino. *Vna salus victis, nullam sperare salutem.*  
 Muyto ajũto eu para ornato daquillo do meu  
 poeta na egloga 3.

*Que hũa sã saluação tẽ hum perdido*

*Perder toda a esperança á saluação.*

Nem ha couza mais trilhada nos historiadores, que  
 crescer com a desesperaçã a ouzadia. Dos Romanos  
 incitados com a esperança, & vergonha, & dos Thra-  
 ces postos no ultimo de suas esperanças escreue Ta-  
 cito nos annaes. *His parta victoria spes, & si cedant in-  
 signitius flagitium: illis extrema iam salus, & adstantes  
 pleriq; matres, & coniuges, & earum lamenta.* Nẽ he menos  
 o que dixẽ dos Ingleses. *Conscientia rebellionis, & obse-*

l. 4.

l. 12.



ais effugys, multa, & clara facinora fecere. O mais deixo  
à conta do que acolá digo.

*Abraso as portas.* Bisarra determinação em ven-  
cer, ou morrer. Mapheo escreve que as tirou, que he  
o mesmo; aponta elle estas palauras na pratica que D.  
Ioaõ fizera antes de sair: *ex arce detractas fores, è portu  
naues in expeditionem emissas: & dà a razão engrande-  
cendo o feyto: a se diligenter pronisum uti segnibus, ti-  
midisq; nullum neq; terra, neq; mari sit effugium.* Termos  
com que Belisario força, & esforça sua gente a pe-  
lejar em Africa; elles estauão em terra, & as naos de  
saparecerão, então lhe diz o capitão: *Naues procul a  
vobis loci natura amouit, vnica spes salutis est in manibus.*  
Escreve Procopio: & Castrioto dixè à sua soldades-  
ca já desembarcada em Italia em hũa pratica, [que Be-  
lisario passando a Inglaterra mandara queymar as  
embarcaçoens em que passara sua gente pera os obri-  
gar a pelejar esforçadamente. Naõ acho eu que Be' isa-  
rio tal fizesse, mas devia oiautor de trocar o nome de  
Agatoelès, de quem Iustino escreve que passando a  
Africa mãdou queymar as naos: *naves, consentiente ex  
ercitu, incendi iubet, ut omnes scirent, auxilio fuga sublato,  
aut vincendum, aut moriendum esse.* Outro caso do Mar-  
quez do Valle conta Lacerda na Eneyda, sobre a  
queyma das naos Troyanas. Passa elle ao novo mun-  
do, & queyma as naos, porque os Hespanhoes perdes-  
sẽ a esperança da volta á patria: feyto com bons fe-  
melhantes illustrado per Ioaõ Solorzano: a que junto  
aquella acção do conde Mauriciõ, que no anno de  
1600. vendese cometido do Archeduque Alberto  
junto de Ostende, mandou fazer ao largo as naos em  
que deliberou embarcarfe, por por os seus soldados  
em

l. 13.

l. 3 de bel  
lo Vãda-  
lico.

l. 10. c. 4

l. 22.

l. 5.

de Indi-  
rũ Iure  
l. 1. c. 5.  
n. 31.



em maior necessidade de pelejar pelas próprias vi-  
das. Aprendera Mauricio de outro conde Olandez,  
que desembarcado em Frisia com grandíssimo po-  
der para desfazer hū agrav o recebido dos Frisoens

Soeyr. an  
de Fland  
l. 13. an.  
1396.

mandou as naos para Olanda, porque seus soldados  
puzesẽ sò a confiança nos braços, & assi venceu.  
De Helvecios conta Cesar que queymarão cazas, &  
fazenda, tanto que assentarão de fazer guerra, & não  
obedecer aos Romanos: *Privata edificia incendunt, ut*

l. 1. de  
bello Gal  
lic.

*domum reditionis spe sublata, paratiores ad omnia pericula*  
*subeunda essent.* Outro tanto fizeraõ Heduos por aviso  
de Vercingeturige: *aquo animo sua ipsi frumenta cor*

l. 7.

*rumpant, edificiaq; incendant, qua rei familiari iactura perpe*  
*tuum imperium, libertatemq; seconsequi videant.* Haja em  
boa hora aqui nestes exemplos acõsideraçã da des-  
esperaçã; que no mayor perigo crecẽ brios valentes  
se falta esperança de socorro. La dixe Curcio de Ale-  
xandre: *pugnabat pro rege primum celebrati nominis fama*  
*deinde desperatio magnum ad honeste moriendum incitame*  
*tum.* Porẽ neste peniamento naõ encontrou D. Ioão

l. 9.

o dictame militar. Mayores fumos, sospeyte eu nes-  
te generoso espirito. Não tem muros Sparta, & per-  
guntado Agefilao em Plutarco o porque, dixe nos  
apophthemas Laconicos, mostrando seus cidadaõs  
armados, que aquelles erã seus muros: *hi sunt, inquit;*  
*muri,* Houve Agefilao que valentes não tem necessi-  
dade nenhũa de muros, a cuja sombra, & emparo se  
defendã. Desta resolução de Sparta dixe Claudiano  
no coarto consulado de Honorio:

*Sic armipotens Lacedaemon*  
*Despexit muros rigid o munita Lycurga*  
E no Consulado de Manlio:



500  
500  
500  
-----  
1500

*Civibus, & vetitis ignavo credere muro  
Tutius obicit nudam lacedaemona bellis.*

Pareceu a D. Ioaõ que desconvinha a reputaçã do Estado da India entenderse que muros, que taõ poucos soldados tinhão defendido erão necessarios em presença de hũ Visorei seu. Repararaõ hũ dia a Antigonos os seus em dar hũa batalha naval, sendo as naos inimigas muytas em numero; respondeu elle cõo animo terribel em Plutarco na vida de Pelopidas: *ad me ipsum quot eorum obijcias?* Achava aquelle celebre capitão, que sua presença contrapesava todo o mayor numero. Se este foy o pensamento de D. Ioaõ, foy justo, & acertado, consideradas suas calidades, & as de tantos illustres, & valerosos que o acompanhavão. Em Roma ficava aberto o templo de Iano. Arasaõ da o mesmo Iano.

Li. I. Fastor

*Ut populo pateant reditus ad bella profecto  
Tota patet, dempta, ianna nostra, sera.*

Parece querer Iano recolher os que fugissẽ da guerra. E Dom Ioaõ em terra inimiga abre, & queyma portas por mostrar que a Portugueses não erão necessarios valhacoutos.

*Desvelou.* Não valho eu tanto que possa ajuizar a prudencia de hũ capitão em inquietar o inimigo, & o ter álerata com os rebates falsos. Lá o hajão os curiosos com Pedro Barbosa Homẽ tratado primeiro discurso. 12. fol. 296. no 9. simulacion en las acciones militares.

*E confessados, & comungados.* Não he cousa nova comecar por Deus na guerra; chamallo, & invocallo antes de vir a rompimento co inimigo. Aviso he de Ciro, menor em Xenofonte, esperava elle vencer: *prefer*



- tim cum Deorum ope adiuta virtus ab iniquissimis & difficil-  
 limis temporibus homines vindicare soleat. E assi capitaes  
 de fama sempre começarão a guerra per votos, & sa-  
 crificios. Ciro mayor em Xenofonte. Precatus Vestam  
 patriam, & Iovem patrium, Deosq; alios pergebat ad exercitū  
 Do fim, & intento avisa elle á sua gente: *ut quam opti-  
 me cum divina ope belligeremus*; Pera que os successos  
 seião igoais a nossas esperanças. Menos erão os Locré-  
 ses, que os Crotonienses; aquelles vencerão, porque  
 vencerão no fazer dos votos, segundo a reposta Del-  
 phica, Iustino: *Responsum prius votis hostes, quam armis  
 vincendos esse*. Vzação elles de ardil, porque sabendo o  
 numero dos sacrificios que os inimigos fazião, dobra-  
 raõ os seus. Passa Alexandre a Asia, antes de começar  
 a guerra. frequenta as aras, despense em grandes  
 sacrificios; escreve Curcio; & da a razão; *hostias cedit  
 precatus, ne se regem illa terre invite accipiant*. Assi co-  
 nhecera Sylla a quẽ havia de inuocar, como conhe-  
 cia a causa, & necessidade de o fazer. Trafia elle no  
 seyo ordinariamente nas batalhas hũa imagẽ de Apol-  
 lo que em Delphos houvera, conta Plutarco em sua  
 vida; & vendose em hũ confito coasi desconfiado  
 da vitoria junto das portas de Roma, & entre mil be-  
 jões, & adorações tomandoa nas mãos em altas vozes  
 lhe dixe: *O Apollo Pythie, qui felicem Syllam Cornelium  
 tot ex prelijs illustrem, amplissimūq; sustuleris, hic in patria  
 portis suis cum civibus fadissime pereuntem abicies?* Entre  
 os Gregos reconhece este costume Martim de Roa-  
 varaõ doutissimo nestas palavras de Iustino: falando  
 dos Macedonios: *nunc Alexandri, Philippiq; regum suo-  
 rum nomina, sicuti numina in auxilium vocabant*. Das coa-  
 is parece que antes de apellidarẽ Phelippe, & Alexá-  
 dre*

de die  
 Natali  
 cap. 2.  
 l. 24.



dre costumavão nas batalhas apellidar outras divindades, como os Espanhoes, & os mais Christãos a Sãtiago, & a S. Iorge. Aq̃ respeytou o poeta nos Lusíadas:

*Chamão segundo as leys que alli seguião*

*Hũs Masamede, & outros São Tiago.*

cant. 3.

oit. 113

Haverẽse do mesmo modo com Hercules os Alemães nas suas sente o mesmo Roa guiado deste lugar de Tacito de moribus Germ. São ellas: *fuisse apud eos Hercules memorant, primumq; omnium ituri in pralia canunt,* desviado do sentido que Lipsio lhe dà. Melhor satisfação a esta obrigação os Hebreos, pois atinavão com o verdadeyro Deus, a quẽ havião de chamar em seu socorro. Isto declara o Profeta Rey cantando: *hi in*

psal. 19.

*curribus, & hi in equis, nos autem in nomine Dei nostri invocavimus; & noutra parte: in te inimicos nostros ventilabimus coram, & in nomine tuo spernemus insurgentes in nobis.*

psal 43.

Que assi aviva estes lugares aquelle autor favorecido deste: *At illis qui cum Esdrin erant diutius pugnantis, & fatigatis, invocavit Iudas Dominum adiutorem, & duces belli fieri; incipiens, voce patria, & cum hymnis clamorẽ extollens.* E o confirma Chokier declarãdo o voto de Onofandro no seu Stratageco com exemplos antigos, & modernos.

Machab.

2. c. 12.

Strateg.

A esta imitação os príncipes, & capitaes Christãos naõ cometẽ batalha sem primeyro prepararẽ suas cõsciencias, & pedirẽ ao ceo favor, virtude propria do emperador Theodosio, que não começava a guerra senão por Deus, testemunha Nicephoro: *si quando bellũ motum esset, ad Deum confugiebat, divinum musicumq; Davidem emularus, quod in illius veluti promi, condig; potestate bella esse sciret.* Mostras desta verdade dà em outro lugar. Já na guerra contra Eugenio fizera a mesma oração

l. 14. c. 5

c. 38.



ção a Deus, & o chamara em seu favor. Entra na Igreja do Bautista em Constantinopla: *ut simul precationem ad Deum faceret, & Baptistam ad ferendum sibi auxilium invocaret.* Confiado no favor de Deus, & intercessões do Bautista então parte contra o tirano. Chega aos Alpes, vese em aperto nũ paço estreyto pede favor ao senhor, & vêce *Imperator animi anxius*, dixe Nicephoro & *consilij inops in summo montis vertice precatorem domum invenit, in ea totam noctem rerũ uniuersarum Dominũ suppliciter orans consumpsit.* Sae da ermida animado pelos gloriosos Apóstolos São Ioão Evangelista, & São Phelippe; dà a batalha, & vence. Daquella vitoria falla també Claudiano no terceiro consulado de Honório. Antes parece q̃ allude à piedade nobre de Theodosio, dizendo:

*Omnia dilecte Deo, cui fundit ab antris  
Æolus armatas hiemes, cui militat aether,  
Et coniurati veniunt ad classica venti.*

Assi que os rogos, & preces de Theodosio fizeraõ asfanhar o ceo com ventos, chuvas, & tempestades contra o tirano, q̃ he coanto escrevẽ Nicephoro, & Rufino. E aponta aquelle author q̃ Theodosio imitava a David, porque este no desafio com o Gigante disse lhe assi: *Tu venis ad me cum gladio, & hasta, & clypeo, ego autem venio ad te in nomine Domini exercituum.* Vos vindeis armado de pouto em branco contra mim porẽ eu venho o do favor diuino. Nas suas antiguidades ajũta Philo Biblico, que nas cinco pedras, que tomara contra o Gigante, escrevera nomes Santos: *accepit septem lapides, & inscribit nomina patrum suorum, & fortis simi, &c.* Erra claramente em dizer que sete; na outra parte dos nomes Santos se lhe dà credito, porq̃ mostra



tra a piedade eſtranha de hũ Dávid antes da briga. Aprendera Theodoſio de Conſtantino príncipe piſſimo, que traſia ſempre nos exercitos hũ oratorio portatil, pera que nẽ elle, nẽ ſeus ſoldados tiveſſẽ falta nos ſacrificios divinos, & eſtiveſſẽ ſeguros do favor do ceo invocando cada dia naquelle templo; eſte coſtume deu cauſa às miſſas caſtrenſes eſcreve Cláudio Eſpenceo de Euchariftia.

l. 2. c. 9.

Muytos exemplos temos deſta piedade, & coſtume entre os Portugueſes, principiada em ſeu primeyro Rey D. Affonſo Henriques. Delle nos contão ſuas cronicas que não cometia empreza algũa ſẽ a tratar primeyro muy apertadamente com Deus, ainda por meyo de varoẽs Santos. E naquella celebre vitoria do Campo de Ourique, allẽ das muytas oraçoẽs, & aſſiçoẽs de animo, com que a antecipou pondose nas mãos de Deus, eſcreve frey Bernardo de Brito na cronica de Cifter, que na madrugada do dia da batalha mandou celebrar miſſa na ſua tenda, & em muytas outras do arrayal, a que comungarão elle, & os ſeus ſoldados. Eſte Santo coſtume goardarão de pois todos ſeus ſucceſſores. E ainda tinhão por regimẽto não principiar a guerra, & caminho ſem bons agouros da confiſão, & miſſa. Com goſto repito aqui eſtes capitulos do antigo regimento da milicia, por ſerẽ reſplandores do Sol da juſtiça, & piedade, de q̃ ſe veſtia o animo dos Principes Portugueſes. Diz hũ,

l. 3. c. 2

Coando nos outros, ou algũ capitão de noſſo reyno com a graça de Deus começarmos algũa guerra, pera noſſa tenção, & prepoſito ver boa fim entre todas as couſas que lhe compre de fazer pera bom regimento, & governança della, aſſi he que primeyramente



mente devemo nos de encomendar, & nossos feytos a Deus, & deshi por toda esperança em elle, porque se sua graça, & ajuda não se pode couza boa fazer, & deshi ante que aballemos com nossa oste pera algũa parte devemos fallar com nosso confessor, & com aquelles que tiverẽ carrego das almas de confessar q fallẽ com todos os cavalleyros, & fidalgos, que fação confessar toda nossa gente, & se souberẽ algũs que se não fallẽ, & estão em odio fazellos recõiliar, & preftar, & perdoar, & se alguns fore negligentes devemos poer aquella pena, de que cada hũ for merecedor a tẽ ser feyto, & cumprido todo nosso mandado. O outro continua.

Tanto que nos tivermos junta toda nossa gẽte, ou mayor parte della com que bẽ possamos aballar nossa oste devemos o dia da partida mandar dizer hũa missa muyto solenemente em lugar certo por nos assignado, & mandaremos hi levar nossa bandeyra metida na funda, & recolheremos hi nossa gente, & acabada a dita missa, & recolhida a gente, partiremos com a graça de Deus.

Este costume santo respeytou o grande Camoens dizendo em nome de Vasco da Gama.

*Aparelhamos a alma para a morte*

*Que sepre nos nautas ante os olhos anda,*

*Pera o summo poder que a eterna corte*

*Sustenta so com a vista veneranda*

*Imploramos favor que nos guiasse,*

*E que nossos começos aspirasse.*

Trata elle da sua partida, & aparelho para o descobrimento da India. Bom exemplo temos na batalha de Algibarrota preveniuse o bom successo della com  
mis-



fas ouvidas, & o Santissimo Sacramento recebido. He coanto nos pos em memoria a cronica del Rey D. Ioão o primeyro capitulo 31. assi o goardava o S. Condestabel em seus cometimentos, nê se fez outra couza na conquista de Ceyta.

Pois aquelle affombro de valor humano D. Nuno Alveres Pereyra antes da batalha fazia sempre oração diante de hũ crucificio, & a Virgẽ mãy que trazia na bandeyra. Nê deyxava a oração por mayor aperto de inimigos atê a acabar. O Poeta nos lusiadas.

*Mas não ves coasi ja desbaratado.*

*O poder Lusitano pela ausencia*

*Do capitão devoto, que apartado*

*Orando invoca a summa & Trina essencia*

*Vello com pressa ja dos seus achado*

*Que lhe dizê que falta resistencia*

*Contra poder tamanho, & que viesse*

*Porque comsigo esforço aos fracos desse.*

*Cant. 7.*

*Mas olha com que santa confiança*

*Que inda não era tempo respondia.*

*Como quẽ tinha em Deus a segurança*

*Da vitoria, que logo lhe daria.*

Celebraraõ esta devação, & animo piedoso do Condestable, & segurança em Deus na batalha de Valverde Francisco Rodrigues Lobo, & Francisco Soares Toscano em seus parallellos, q̃ recolhe algũs casos se melhañtes, & pertencentes a esta materia com os auctores q̃ os apontão. D. Duarte de Menezes com os soldados confessados, & comungados cometia inimigos da fé. He coanto escreve D. Agostinho em sua vida. Assi D. Ioão como verdadeiro Catholico deu

*Cãt. 16.*

*c. 11. 12*

*& 13.*

*l. 4. prin*

*cipuẽ n.*



principio à felicidade desta batalha com sua piedade. Porẽ della não foy sò effeyto tão gloriosa vitoria, mas o do grande D. Ioão de Castro ter por seus guerreyros effes mesmos espiritos celestes, que he ventura tão mayor, que ter os ventos por aventureyros como succedeu a Theodosio, q̃ não pode ter hũa couza comparação algũa com a outra, mayormente deixando os soldados do ceo em favor deste Heroe de bayxo da obediencia da Virgẽ Senhora nossa, que na quella occasiã deu a conhecer aos inimigos da fé, & nome Portugues, a verdade com que o divino Poeta entoou: *Terribilis, ut Castrorum acies ordinata*, obrando sua presença em focorro deste heroico capitão, & de seus soldados, mais que hũ bem armado exercito. De que se nos seguiu a gloria, que com a suavidade de seu estilo considerou Ioão de Lucena relatãdo o caso na vida de S. Francisco Xavier. A conselho destes exemplos coando D. Ioão de Austria deu a batalha naval de Lepanto preparou a vitoria com dispor seus soldados com o jejum de tres dias para que dignamente recebessẽ o divinissimo Sacramento, como fizeram. D. Lourenço Vander libro 3. da vida daquelle principe.

l. 6. c. 1

l. 8. de O douto Salviano. Bispo de Marcelha. Cõta elle o caso com estas palavras: *Deniq̃, rex ipse hostium quantum res prodidit, ac probavit usq̃ ad diem pugnae stratus cilicio preces fudit ante bellum, in oratione iacuit, ad bellũ de oratione surrexit priusquam pugnam manu capesseret supplicatione pugnavit, & ideo fidens processit ad pugnam, quia iam meruerat in oratione victoriam.* Não declara elle quẽ era o principe, mas por ser aguerra contra Litorio nos cõta de Sidonio no panegyrico de Avito ser Theodoro

rico



rico Godô a quẽ chama Theodoridas:

*Capti terrarum damna patebant  
Litoris in Rhodanum proprios producere fines  
Theodorida fixum.*

E he juizo de Sirmondo nas notas daquelle Poeta: *n. 217.*  
Na verdade Theodorico era pio, ainda que Arriano  
como dà fê o mesmo Sidonio escrevendo a Agrico-  
la nestas palavras: *Si actionem diuturnam, qua est forinse- l. 1. ep. 2*  
*cus exposita, perquiras: antelucanos sacerdotum suorum ca-*  
*tus minimo comitatu expetit, grandi sedulitate veneratur.*  
Parece que nẽ esta, nẽ outras boas manhas, de que o  
gaba o livrarão das mãos de maos conselheyros, &  
de theologos errados. Deste principe falla Salviano,  
& he muy digno de consideração ver que agrada  
tanto a Deus a piedade, que por ella favorece, ainda  
a os que tem erros na fé, porque a seu exemplo se es-  
forcẽ nella os verdadeyros catholicos.

# ELOGIO.

**Q** Verendo D. Ioão reedificar a fortaleza de Diu,  
& faltandolhe o dinheyro necessario pera a obra  
pediu emprestados vinte mil cruzados a Cidade de Goa  
& por segurança da paga, não tendo cousa que empen-  
har, lhe mandou huns cabellos de sua barba, tornou-  
lhos Goa, & o dinheyro, julgando grande o empenho  
pera tão pequena quantidade. Dificil serà julgar coal  
das duas aççoens pede mayor admiração, se a confian-  
ça de D. Ioão nacida de sua virtude, se o lance da Ci-

K

dade



dade de Goa. procedido de sua liberalidade, porẽ en  
 sey que de hũa, & outra he a gloria de D. Ioo, porque  
 seu nobre procedimento o fez a elle confiado, & aos  
 magistrado de Goa liberais.

## D I S C U R S O .

**H**Uns cabellos de sua barba. Não se achava de tan-  
 to credito o Cid Ruy dias de Bivar, a que  
 pera remediar necessidades de hũa jornada  
 lhe foy forçado encher certas arcas de area, fingindo  
 estaremno de dinheyro, & joyas, pera que huns Iude-  
 os lhe emprestassẽ sobre ellas o dinheyro que lhes pe-  
 dia. Emprẽstarão lho, & elle as desempenhou depois,  
 como se forão os penhores muy equivalentes, mandã  
 dolhes dar ganhos. He coãto cõta a sua cronica. Deu  
 lhe valor sua palavra. Do grande Afonso de Albu-  
 querque he sabido que pedindolhe hũ soldado de  
 comer em hũa necessidade, era tal o aperto, que lha  
 não pode remediar. Correu a mão pellas barbas, & ti-  
 rando alguns cabellos dellas deu os ao soldado pera  
 que os fosse empenhar, & remediasse sua falta que  
 elle soube goardar, & o Albuquerque desempenhar.  
 Bom tempo de Portugal, em que os seus capitaens  
 estimavão tanto suas barbas, que eraõ havidas por  
 penhor bastante. Porẽ que muyto entre Portugue-  
 ses? Cujos juramentos mayores eraõ: juravos por es-  
 tas barbas: empenhovos estas barbas. Là cõta Hilde-  
 berto Arcebispo Turonense epist. 39. que o Conde  
 Rotrocho mandou cabellos de sua cabeça em prova  
 de sua palavra na defesa de Hildeberto. *Ac ne simul*

e. 9. e. c.  
 214.

comẽta-  
 rios. p. 4  
 e. 62.



*torie loqui putaretur abscissos de capite suo capillos transf-*  
*misit.* Rico fora, & farto de sua ambição Dionysio de  
 Sicilia se p idera trusquiar tão ricas barbas, como  
 fez à de Epidauro. *Epidauri Esculapio barbam auream* l. 1. c. 2  
*demi iussit:* refere Valerio Maximo. Este caso heroy- n. 23.  
 co chama á contenda Francisco Soares em seus pa-  
 ralellos, com o do Emperador Valduino, Antonio cap. 36.  
 Muniz Barreto governador dos estados da India, &  
 Ruy Mendez Ribeyro capitão de Ceyta, que em ou-  
 tras taes necessidades empenharaõ seus filhos. Porẽ  
 coube a D. Ioaõ mayor felicidade em o haver com  
 Portugueses, que conheceraõ por penhor seguro sua  
 oferta, & calidade de sua palavra, mandandolhe o di-  
 nheyro com muy acertada liberalidade. Gloriosa cõ-  
 petencia, & em que vemos ajustado isto de Seneca. *de benef*  
*Felices qui vicerint, felices qui vincentur.* Coufas ha em l. 3. c. 38  
 que igualmente he gloria vencer, que ser vencido.  
 Bẽ sey o que hũ Conde de Tendilha obron lavrando  
 moedas de papel com o preço, que nellas punha da  
 sua letra, para remediar o aperto, & necessidade de  
 dinheyro que havia na cidade Albama, & com que  
 puntualidade as desempenhou. Mas com escritos são  
 cridos, & a necessidade lhe ajudou o credito.

Salazar  
 Mẽdoça  
 l. 1. c. 55  
 da bro-  
 nica do  
 Cardcal  
 D. Pedro  
 Gonçal-  
 ves de  
 Mẽdoça

## ELOGIO.

**T**Ornou se D. Ioaõ a Goa, & recebeu a cidade de  
 bayxo de hũ palleo, imitando na entrada aos tri-  
 unfos Romanos. Levava hũa coroa de palma na ca-  
 beça, & ou tra coroa na mão, honra que D. Ioaõ acey-



tou para emulação dos futuros; que nunca admitiu magestades em sua pessoa sem consequencias certas de mayores aproveitamentos à sua patria.

## DISCURSO.

**H**ã coroa de palma. Ao costume moderno que se goarda em capitaens vitoriosos nas entradas de algus povos, se acrescentou a D. Ioaõ a excellencia das duas coroas de palma, hũa na cabeça, & outra na mão. Contentase com pouco o triunfante, porq̃ não milita senaõ por honra. Lã dixe Plinio da coroa civica, que era de carvalho, & não de ouro, por esse mesmo fim. *O mores aternos, qui tanta opera honore solo donaverint, & salutem civis in pretio esse noluerint, clara professione sero ari quidem hominem nefas esse lucri causa.* Acudira D. Ioaõ à gente de Dio, a coroa q̃ toma he a de palma por honra do efeyto, & não d'ouro, porque todo seu interesse consistia na gloria do successo. Encarece Cicero ao povo Romano coanto trabalhara polo defender das mãos de Catilina, & seus aliados. E que premio pede por taõ bom serviço? A memoria daquelle dia, em que a libertara dos cutellos que tinhaõ nas gargantas. *Quibus pro tantis rebus Quirites, nullum ego à vobis pramium virtutis, nullum insigne honoris, nullum monumentum laudis postulo, prater quã huius diei memoriam sempiternam. In animis ego vestris omnes triumphos meos, ornamenta omnia honoris, monumenta gloria, laudis insignia condi, & collocari volo. Nihil me minus potest delectare, nihil tacitum, nihil deniq̃ huiusmodi quod etiam minus aigni assequi possunt. Memoria vestra,*

Quir.

L. 16. 4

Orat. 3.



*Quir. nostra res alentur, sermonibus crescent, literarum mo-  
nimentis inveterascent, & corroborabuntur; & acrecenta  
logo. Mihi quidem ipsi, quid est quod iam ad vita fructum  
possit acquiri: cum praesertim, neq; in honore vestro, neq; in  
gloria virtutis quidquam videam altius, quò quidem mihi  
libeat ascende re. Naõ tinha D. Ioaõ mais que desejar q  
Cicero em obras de taõ conhecida ventagẽ. Pudera  
elle tomar tantas coroas, coantos Portugueses liber-  
tara, porque ja Claudiano dixee de Stilico:*

*Moserat in veterum castris ut tempora quercu*

*Velaret, validis fuso qui viribus hoste*

*Casurum potuit morti subducere civem.*

*At tibi, quae poterit pro tantis civica reddi*

*Menibus? Aut quanta pensabunt facta corona?*

Mas assi como este capitaõ nãõ entra em Roma, em  
carro nobre, à guisa dos Cesares, & Scipioens: porque  
Ihe nãõ agradava tanto o premio, como o trabalho:

*Non illum premia tantum,*

*Quam labor ipse iuvat strepitus fastidit inanes,*

*Inq; animis hominum, pompa meliore, triumphat.*

Assi este varaõ excellente, nẽ toma coroa de ouro, nẽ  
sobe em carro sublime, porque na memoria daquelle  
dia estavaõ todos seus triunfos, todos os ornamentos  
de honra, todos os aparatos de gloria, todas as insignias  
de louvor. Mas leva hũa coroa na cabeça, outra  
na mão em prova de que mereceu seu triunfo por  
força de braço, & de conselho: gabo de hũ Ingurtha  
em Sallustio. *Quod difficillimum in primis est, & praelio  
frenuus erat, & bonus consilio: & espanto de Ennodio  
nas excellencias de Theodorico: quis credat unum pe-  
ctus posse sufficere, ut per procinctos indomitus vincat pra-  
bijs, & agat consilio, ne dunicandi causa contingat.* Acho



graça em as coroas ferẽ de palma, devendo ser de louro à guisa de Roma: mas só essa palma pode bẽ mostrar coaes sejaõ as vitorias de D. Ioão. Isso sentirão os Gregos em darẽ palma nos triunfos, a cujo exemplo escreve Livio, se começou a fazer em Roma na guerra dos Samnites. *Eodem anno coronati primum ob res bello bene gestas; palmaq; tum primum, vel translato è Grecia more, victoribus data.* Tal nos pinta Claudiano a Stilico.

L. 10

L. 3

*Quam certa fuere*

*Gaudia! Cum totis exurgens ardua pennis  
Ipsa duci sacras victoria panderet ades,  
Et palma viridi gaudens.*

Porẽ não coroado cõ palma; que isso se goardava para D. Ioão, porque o mesmo nome Phœnis, quer dizer palma, & aquella ave famosa, & unica no mundo, da coal Plinio escreve, que renasce de si mesmo: *mirum de ea accepimus, cum phœnice ave, quæ putatur ex huius palma argumento nomen accepisse, iterum mori, ac renasci ex se ipsa.* Donde Tertuliano tira aquelle gabo do varão justo. *Iustus ut palma florebit*: porque no texto Grego temos. *Iustus ut Phœnix florebit*: nota ahi Pamelio, & Tertuliano glosa: *florebit enim velut phœnix, idest de morte, de funere.* Assi que palma, & phœnix he o mesmo nome para mostrar D. Ioão, que suas obras são unicac, & singulares no mundo, & que em fim tornão a viver per fama depois de sua morte. Pensamento cõ que o Poeta cantou:

canto. 1

*Castro forte,*

vlt. 14.

*E outros, em quẽ poder não teve a morte.*

Verdade que conheceu Horacio, dizendo:

L. 3. ode.

*Non omnis moriar, multaq; pars meæ*

vlt.

*Vitabilis*



*Vitabit Libitinam, usq; ego postera  
Crescam laude recens.*

De novo nasce D. Ioaõ com crescimentos de fama, & gloria. Mas porque leva hũa coroa na mão? Pera repartir com sua soldadesca de suas honras. Condição de hũ valor heroico. Là dixe por graça Dionysio que terẽ Deuses na mão vitorias de ouro, era offerecer-lhas a elle, & assi lhas tomava: *perquam stultum esse argumentando à quibus bona precamur, ab his porrigentibus nolle sumere*, escreve Valerio Maximo. Leva a coroa de palma na mão offerecendo essa honra à companheyros taõ valentes, como parte tamanha em seu triunfo. Avisava tambẽ á successores, que triũfava quẽ pelejava por gloria fomite, que na mão levava aquella pera quẽ o imitasse. Contouse outra hora a Xerxes q̃ Gregos celebravão os seus jogos Olympicos, & que esperavão levar os preços delles: perguntou o Principe, que premios se lhes davaõ; respondeuselhe, que hũa coroa de oliveyra. A isto acudiu Tigranes hũ dos grandes de sua corte, que era temeridade irẽ cometer quẽ em seus desafios não tinha o olho ao interesse, mas ao credito da virtude: *pape, Mardoni, in quos viros induxisti nos ad pugnandum, qui non pecuniarum certamen agitent, sed virtutis*. Os Visoreys pobres venceraõ, & triũfaraõ: *que enim uberrima virtutis proposita sunt premia ad ea optimo quisq; in rempub animo, contendit*; continua Thucydides. Enaõ he muyto correr atras de hũa coroa de palma, quẽ leva o intento de focorer, & de honrar a patria. Muyto he que atẽgora a tomassẽ taõ poucos damaõ de D. Ioaõ.

ELO



## ELOGIO.

**E**M sua ausencia tratou o Idalcão de se apoderar de Salcete, & de Bardes; acudiu D. Ioão com toda a pressa ao socorro, mas primeyro que chegasse tinha remediado sua fama a falta de sua presença,

## DISCURSO.

**R**emediado sua fama. Que muyto affombrar Dom Ioão, coãdo triunfador ao Idalcão, se em seus principios hũa só resolução sua acobardou Barbaroxa: & sua reputação alimpava os mares como já vimos.

*Non ne meam fugiet Maurus, cum viderit, umbram.*

Podia elle com mais razão dizer, que de Stilico Claudio de bello Gildonico. Celebrou Roma a hũ Curio por fazer retirar de Italia a Pirrho já desgostoso da guerra.

*Plus fuga laudatur Pyrrhi, quam vincula Iugurtha.*

Canta o mesmo Poeta de bello Getico. que gabos effcrevera; que louvores, & memorias nos deyxara se lhe coubera por forte hũ capitão, que coando brigava vencia, & coando não brigava affombrava de modo a tão poderosos Principes com tão pouca gente, & tão longe de sua patria. Efeyto do credito, & fama de seu valor, em quẽ Seneca reconhece o poder na guerra: *illa qua conficere bellum solet, fama.* Com quẽ acostã Livio, que não só a fama, mas coaisquer breves momentos considera poderosos em acçoens militares, *fama bellum conficit, & parva momenta in spem, mentumve impellunt animos.*

epist. 13  
l. 27.



## ELOGIO.

A Frontado da rota de Diu tratou el Rey de Cambaya da vingança, ajuntando grande exercito contra o Estado da India. Preveniu D. Ioaõ remedio, assombrando os mares de Cambaya com hũa grossa armada, & abrasando os lugares desinhos da marinha. Salton D. Ioaõ em terra hum dia, & saltendoo o Rey Gentio o veyo buscar cõ sinco mil cauallos, muyta infantaria, & grande copia de Elefantes cõ castellos. Teve D. Ioaõ aviso, & podendo retirar se antes de chegar o inimigo não lho soffreu seu animo, esperou em terra, & não teve bem vista do exercito contrario coando partiu a cometello com o seu. Temem el Rey de Cambaya tão grande resolução, & retirou se a passo largo; fez Dom Ioaõ alto, & despois de o perder de vista se tornou pera o posto que deyxara, donde marchou pera Baroche, que a vista do exercito inimigo deyxou de todo abrasado, alcançando, sã sangue de seus soldados, victoria de tanta estimação. Antes de D. Ioaõ se embarcar escreveu hũa carta ao de Cambaya encarecendolhe o grave sentimento que levava de se não verẽ naquella occasiã, mas que elle procuraria com todas as veras outra, aonde a pezar sen fosse as vistas forçadas.



## DISCURSO.

**P** Reviniu D. Ioão. Ocasiaõ nos dava V.m. aqui á  
bons discursos. Que se afrontão Principes cõ  
a melhor fortua do inimigo. Que tratão dese-  
defagravar com a vingança. Que se remedeão em ac-  
çoens de guerra males de terra com prevençoens do  
mar. Inculcoos a talentos mayores, & mais alentados  
que o meu, porque não são alheyos do tempo. Contẽ-  
tome com advertir a prevençãõ, & singular conselho  
de D. Ioão em segurar os mares. Seguiu elle aquella  
segura resolução de D. Francisco de Almeyda, que  
afirmou não se poder sustentar o estado da India sã o  
senhorio do mar. Muytos exemplos nos emprestavão  
aqui os Athenienses, Lacedemonios, & outros povos  
de Grecia. Muytos todas as mais naçoens, cujas vito-  
rias celebraõ as historias. Contentome cõ o exemplo  
de Mitridates, o coal posto no auge, & mayoria de  
seu imperio, & repartindo o governo delle entre seus  
tres filhos, fez seu almirante a Archelau principe her-  
deyro. *Ex quibus maximus Archelaus universo mari na-  
vibus imperabat; Cyclades insulas in servitatem trahebat.* Pa-  
lavras são de Plutarco na vida de Sylla. Como couza  
de mayor momento encarregou o governo, & senho-  
rio do mar ao filho mais velho: donde se vé o grande  
juizo, com que se houve D. Ioão nesta accão,

*Esperou o em terra.* Como couza dina de particular  
memoria celebrou esta valerosa resolução o Poeta:

*Este depois em campo se apresenta*

*Vencedor intrepido ao possante*

*Rey de Cambaya, & a vista lhe amedrenta*

*Da féra multidão quadrupedante.*

Cãt. 10  
oit. 72.

Nem



Nem sofrerão vellidos dos olhos, coanto mais agoardar o rigor de seu braço: *primi in omnibus praelijs oculi vincuntur*, dixe Tacito de moribus Germanorum.

Escreveu. Lã conta Panormitano q̄ Oferio Rey de Tunez escreveu a D. Afonso Rey de Napoles que estava sobre os Gerbes, que para que lhe fosse de maior momento a vitoria daquelles povos determinava verse com elle cara a cara. Mas saindohe D. Afonso ao encontro elle se desviou. Que no dizer, & fazer he só hũ D. Ioaõ.

## ELOGIO.

**C**hezado D. Ioaõ a Goa achou ao Idalcão com hũ copioso exercito em Salcete; não dilatou D. Ioaõ o castigo, foy buscalo, deulhe batalha, & sabiu della vitoriosõ com morte de muytos inimigos. Celebrouse esta vitoria na India com versos que se cantavão pelas ruas, & deu tanta reputação ao estado, que nada oufou interromperlhe a paz por muytos annos.

## DISCURSO.

**N**ão dilatou D. Ioaõ o castigo. Mais escreveu o poeta príncipe desta acção:

Não menos suas terras mal sustenta  
O Idalcão do braço triunfante  
Que castigando vay Dabul na costa  
N. e. lhe escapou Ponta no sertão posta.

cãtoio.  
oit. 72.



l. 22.

Aonde o comento acrescenta outras circunstancias desta vitoria. Hũa dellas he a presteza com que D. Ioão acudiu a este encontro sem entrar em Goa, certo de que os Portuguezes venceraõ sempre mais com animo, & bizarrria, que com forças, & poder; & que tẽ feyto seu aquillo de Livio: *Stultitia sit, sed enao, ac vobis debellari credere posse.* Todas suas vitorias puserão sempre no valor de seu braço; & assi lhe aconteceu a D. Ioão o q̃ là dixe de outro capitão Romano Claudio de bello Gildonico: *rumoremq̃ sui praevenit laurea belli.* Dizẽdo, & fazẽdo desfez todas aquellas nevoas de arrogancia com que o Idalcão cuydou ofuscar sua gloria.

l. 5. c. 8.

Olymp.

ode: 3.

Com versos. Celebrãõ Musas de Goa a este filho da virtude (tal patria deu São Gregorio Nyffeno aos virtuosos entre louvores de Basilio: *patria autem virtus*) porque a coroa de gloria que lhe o mundo dava fosse do ouro de mais subidos quilates. He o ouro desta coroa os louvores, & gabos publicos, mas com esta diferença, que louvores fechãose nos juizos dos homens, gabos faẽ à praça, & se publicação nos versos, & hymnos em que os cantão, & esta he a fineza mayor deste ouro, & desta coroa de gloria: *laus est in tacitis hominũ iudicijs, aut in publicatis: Illa proprie laus, haec dicitur laudatio;* escreve com bom juizo Carolo Pascalio de corona; & a prova justamente chamar Pindaro aos versos: *legem laudatoriam:* ley de gabos, porque acompanhando o louvor, & o gabo a justiça do vencedor: assi como não hà cousa mais inica, & injusta que negar a hũ varão excellente os devidos louvores, não ha couza mais igoal, & justa, que responderlhe com hũ pregão de versos, com que os louvadores ficão de

sem



sempenhados daquella obrigação, & o louvado leva a paga merecida. Este he o meyo porque obenerito da republica triunfa magestosamente de maldizetes, de envejosos, de mentirosos, da antiguidade, do esquecimento, & da mesma morte, livrando das injurias destes inimigos aquelles que com animo constante, & generoso militaõ debayxo das bandeyras da virtude, consagrandoos a hũa fama eterna. Coal vemos a D. Ioão cuja memoria vivirá em coanto viver o mundo; igoal nesta fortuna ao emperador Constantino Magno, a quẽ os seus coroarão de louvores, & gabos, coroa de preço mayor. *Augustum illius caput orationibus, tanquam coronis ex varijs flosculis pulcre contextis nuper ipsa regia mirifice decoravimus.* l. I. c. I. Escreve Eusebio em sua vida entendendo dos panegiricos ditos a aquelle emperador.

## ELOGIO.

**A** Doeceu D. Ioão, & apertou o tanto o mal q' elle tinha occultado com singular prudencia muitos dias, que conheceu serẽ chegados os ultimos de sua vida. Achava se sã remedio, atẽ para curarse, a taõ estreytos termos o reduzirão sua limpeza, & sua liberdade: não quiz porẽ pedir dinheyro emprestado, por não perder, se vivesse, a liberdade obrigado, nem fazer dividas que não pudesse pagar co ando lhe faltasse a vida. E lembrandose que era costume antigo dos Romanos, grandes mestres de rezaõ de estado, pagar



do Erario publico as dividas que os proconsules contrahiaõ nas provincias que governavaõ; tẽdo por menoscabo do Senado, que aquel es q̄ administrando justiça, & abstenõdo do alheyo a creditaraõ a virtude Romana com as naçoõs estrangeyras, padeceõse necessidade: lhe pareceu justo, em tãõ apertada occasiãõ, aproveytarse da fazenda do Rey a que servira, & chamando a D. Ioaõ de Albuquerque bispo de Goa, D. Diogo de Almeyda Freyre capitaõ della, ao Doutor Francisco Toscano Chancarel daquelle estado, Sebastiaõ Lopez Lobato Ouvidor gèral, & a Ruy Gonçalves de Caminha Vedor da fazenda, aos coais por sua virtude, & prudencia tinha depois de sua doença encarregado o governo da India, assistindo juntamente, por ordem de D. Ioaõ, o Deão da Sè de Goa, o Padre mestre frey Pedro Vigayro geral da Religião de São Domingos, frey Antonio do Casal Custodio de São Francisco, o Santo Francisco Xavier da companhia de Iesus, & os Vreadores da cidade, representou a todos juntos sua pobreza, nacida dos mayores proveytos de seu Rey, em cujo serviço consumira a mayor parte de seus bens, pedindolhes o socorressẽ com a fazenda real, resseytando de sorte a grandezza do posto que o cup. 1.º 1.º, que nẽ elle perdesse a autoridade, que merecia, nẽ se fizessẽ por sua cauza excessos, que se reputassẽ por culpa. E tomando hũ missal que jua-



to de si tinha, jurou nas mãos do Deão, que nunca se aproveytara da fazenda del Rey em couza alguma, nã a tomara à Christãos, Judeos, Mouros, ou Gentios; pedindo que tudo isto se escrevesse nos livros da fazenda daquelle estado, asinando-se nelle as pessoas que alli esta-vaõ, aonde ficou escrito pera gloria de seus descendentes, exemplo, & modestia de seus successores, credito de sua patria, & melhor serviço de seu Principe. Deu a Portugal D. Ioaõ a gloria de mais honrados exemplos que aquelles com que a republica Romana se esuaee tanto, que se Publicola, sendo tres vezes consul, necessitou do favor do senado pera seu enterro, acabou pobre na cidade de Roma naquelle tempo tão limitado em riquezas; & Dcm Ioaõ padeceu miserias governando a India Oriental a mais opulenta provincia, que se conhece no mundo.

## DISCURSO.

**Q**ue era costume antigo dos Romanos. Parece alludir a estas palavras de Valerio: *Tam praeclaro proposito illa merces reddebatur: quod nihil eorum que virtuti debentur, emere pecunia licebat, inopiãq; illustriũ virorum publico succurrebatur.* Grandes dous premios para criar virtudes; não dar lugar a que leve o preço, & a ambição o galardão, que á virtude se deve, & faherẽ varoens heroicos que tẽ o remedio de suas necessidades, & de seus filhos no thesouro publico. Esta

l. 4. c. 4.



l. 7. de  
plantis,  
& l. 3.  
de cau-  
sis plan-  
tarum.

he a agoa, & Sol com que nas republicas se crião ge-  
nerosas prantas, & ferrelisãõ seus campos grande co-  
pia de fogeitos virtuosos: Lá nos deyxou escrito  
Theofrasto, que não he o campo o que produz, mas a  
tẽperãça do anno: *annus producit, non ager.* Oexẽplo nõ  
lo cõfirma, pois a terra q̃ este anno não produziu cou-  
za algũa, no q̃ vẽ acode cõ crecidos, & não esperados  
fruytos. Assi nas republicas vicejão fogeitos coando  
favores publicos os fomẽtãõ, & crião. Aesta conta Ro-  
manos se obrigavãõ a acudir da republica em suas ne-  
cessidades, assi na vida, como na morte, a varoens que  
por serẽ tão limpos viviaõ tão pobres. Muytos exem-  
plos tras alli Valerio na morte de Publicola, de Agri-  
pa, de Elio Tubero, & de outros; & de Agripa diz Li-  
vio tambẽ: *sumptus funeri defuit, extulit eum plebs sextan-  
tibus collatis in capita.*

l. 4. c. 4.

*Sua pobreza nacida.* Essa causa dà là Valerio pera a  
virtuosa pobreza dos Romanos: *patria enim rem unus-  
quisq̃, non suam, augere properabat: pauperq̃, in divite, quam  
dives in paupere imperio versari malebat.* Não me posso  
ter, que não avive daqui ser final da pobreza da repu-  
blica a riqueza dos particulares que agovernãõ. Bem  
entendia esta verdade quẽ preguntava a Sylla como  
podia ser homẽ de bem quẽ nascendo tão pobre en-  
riquecera tanto: *quomodo vir bonus esse potes, qui cum ni-  
hil a patre tibi relictum sit, tot, ac tanta possideas?* Andava  
nos pilouros publicos, & entrando pobre avultava  
muyto em fazenda, final de pouca limpeza. Dino he  
de consideraçãõ o que Plutarco acrecenta na vida  
daquelles Romanos: *Nam cum rectus ille, ac nitidus vi-  
vendi mos aut amplius permaneret, iamq̃ deliciarum, & luxu-  
riosi apparatus amulatione suscepta e maiorum curriculo de-*

ste-



xisset, par tamen convitium ponebatur, & suorum facultates  
 amittere, & paternam minime paupertatē conservare. Igoal-  
 mente se estranhava já naquella declinação dos bõs  
 costumes esperdiçar heranças de avós, que adquirir  
 fazenda, & não conservar a pobreza, em que cada hũ  
 naceu. Não se tinha ainda despido dos animos hon-  
 rados aquella estimação da dinidade, com que cre-  
 ceu a republica Romana, & que era o vinculo dos  
 parentescos, & amizades publicas. *Animi virorum, &  
 faminarum vigeant in civitate, eorumq; bonis, dignitatis  
 estimatio cunõis in rebus ponderabatur. Hac imperia concili-  
 abant, hæc iungebant affinitates, hæc in foro, hæc in curia,  
 hæc intra privatos parietes plurimum poterant.*

E tomando hum missal. Não me espanto que hum va-  
 rão tão illustre, & de tanta autoridade, a firme com ju-  
 ramento (tanto de mayor momento, como a vezi-  
 nhãça da morte estava mais pegada) sua limpeza, por  
 que sospeytas de dinheyro em peytos generosos não  
 se purgão menos que com a vida. D. Afonso Rey de  
 Castella, aquelle que com o favor do Portuguez ven-  
 ceu a do Sallado, teve sospeyta de coração de dinhey-  
 ro contra o seu Almirante, por passar a gente Africa-  
 na em Espanha sem elle o sentir. O Almirante, tanto  
 que barruntou as sospeytas del Rey, como valeroso  
 cavalleyro que era, por alimpar sua honra com o pre-  
 ço de seu sangue, investiu a armada dos Mouros, co-  
 metimento em que foy morto, & a armada de Cas-  
 tella destrocada, & vencida. Deyxounolo posto em  
 memoria Duarte Galvão na chronica de D. Afonso  
 IV. Bem podera crer que sem juramento o crierão  
 varaõ tão socegado em a avareza que pedindo alvi-  
 çaras a seu Rey da grande vitoria de Diu, entre a



conta que della lhe deu, lhe escreve. De empresas tão grandes sempre costumaõ os Reys dar hũa peça boa. Eu peço a V. Alteza pelo que lhe mereço, que me dê no lugar desta, a fonte del Rey, com doze castanheyros, que estaõ junto à minha quinta de Cintra, que valeraõ 30 U. Mostroumos D. Ioaõ nesta honrada acção coaõ justificado havia de proceder quẽ meneava dinheyro publico. Exemplos temos de governadores que procederaõ com toda a limpeza em seus cargos. Em primeyro lugar se nos oferece hũ Ioseph governador de Egypto, de quẽ dixey Moyses: *è quibus omnem pecuniam congregavit pro venditione frumenti, & intulit eam in ararium regis.* Mostra sua limpeza aquelle termo, *omnem pecuniam*, porque nada lhe ficou na mão todo o dinheyro que recebeu dos Egycios polo paõ meteu no cofre real. Causa de tanta maravilha em governadores: que S. Agostinho, havendo ser o mayor gabo que se podia dar a Ioseph, achou ser obrigação da escritura fazer memoria desta circumstancia, para que de todo fosse conhecido aquelle servo de Deus: *Pertinebat ad Scripturam in hac etiam re commendare fidem famuli Dei.* Assim falla tambẽ Filo Hebreo no livro que escreve de Ioseph: *Iuvenis tanta fide usus est in administrandis negotijs publicis, ut cum ratio temporum plurimis occasiones præbuisset ad congerendam pecuniam, potuissetq; facile ditissimus sui seculi evadere, totum argentum, aurumq; è frumenti pretio collectum referret in thesauros regis, ne drachma quidem subtracta.* Porẽ aventajase D. Ioaõ a esta limpeza na pobreza, a que não valeraõ salarios, como a Ioseph. Esta limpeza de vida he a marca de hum capitaõ nobre. Entrega Theodosio a Stilico seus filhos mininos, com tesouros da monar-



guia Romana: não lhe desvia delles hum anel, não toma, ou lhe diminue cousa algũa. Louvor he de que o achou dino Claudiano: lib. 2.

*Iustos, nimumq; fideles*

*Fama putat, qui cum possint commissa negare,*

*Maluerint nullo violati reddere quaestu.*

Nem hũa peça toma Stilico: tão longe estava de se lhe pegarê as maõs:

*Quin, & Sydonias clamides, & cingula baccis*

*Aspera, gemmatasq; togas, viridesq; smaragdís*

*Loricis, galeasq; renidentes hyacinthis*

*Gestatosq; patri capulis radiantibus enses,*

*Et vario lapillum distinctas igne coronas*

*Dividis ex aequo, ne non Augusta supellex*

*Ornatuq; pares geminis heredibus essent.*

Naõ faltava nos telouros daquella monarchia que tomar, se Stilico não fora tão limpo como Scipião, que se gaba dessa limpeza nos cargos da republica em Valerio Maximo. *Nam cum Africam totam potestati vestrae subiecerim, nihil ex ea quod meum diceretur praeter cognomen, retuli.* Assim defende elle sua causa no Senado, acusado de enveja. Naõ neguemos a Espanha a gloria de criar hum D. Gaspar de Zuñiga Visorrey de Mexico, a quẽ na morte não acharaõ com que lhe fazer o saimento, como conta Turtureto na dedicatória do livro de Nobilitate Gentilica. Muytas riquezas havia em Africa, Europa, Asia, & Novo mundo, mas estes varoões não se aproveytaraõ dellas, querendo antes viver, & morrer pobres. Porê não lhes faltou nunca o paõ para a boca, & o remedio para a vida, como a D. Ioaõ. Não acha Nazianzeno mayor louvor que diga de seu pay, que este. *Iustitia quod maius argu-*



mentum aferri potest, quam quod in magnis reipublica muneribus versatus, ne terantio quidē facultates suas auxerit. Grande cousa certo, que hum ministro publico entre riquezas, & dadivas publicas esteja sempre em hum mesmo ser, sem acrescentamento algum de sua fazenda. Avante passa D. Ioão, que chega a perder coanto tem em Goa.

Lib. 2.

De Publicola se admirão Livio, Valerio Maximo, & outros, & com razão, pois, como diz Livio, sendo o mais abalifado homē de leu tēpo em paz, & em guerra, não teve com que se enterrar: *omnium cōsensu princeps belli, vacisq; artibus, moritur, gloria ingenti, copys familiaribus adeo exiguis, ut funeri sumptus deesset, de publico*

l. 4. c. 4

*est elatus.* E Valerio argumenta, que facil he de alcançar o que possuiria vivo a quē morto faltou mortalha: *abunde patet quid vivus possederit, cui mortuo lectus funebris, & rogos defuit.* Outro tanto escrevẽ os mesmos autores de Menenio Agripa, de quē com Livio o notey ja no costume dos Romanos. E outros varoens semelhantes cōta Valerio naquelle capitulo, em que abona a pobreza, & não se farta de encarecer com juramentos não haver riquezas que se possão comparar com pobreza de taes varoens: *per Romuli casam, perq; veteris capitolij humilia tecta, & aeternos Vesta focos scitilibus etiam num vasis contentos iuros, nullas divitias talium virorum paupertati posse praferri.* Muyto era aquillo ja naquelles tempos, mas andar abraços com as riquezas, morar de hūas portas adentro com ellas, & ser hū homē limpo, & ifento do alheyo: isso he ser varão grande por voto de Seneca: *multum est, non corruptum divitiarum contubernio. Magnus est ille, qui in divitijs pauper est.* Em hūa, & outra cousa se avētejou D. Ioão.

epist. 20



Tão longe esteue de se corromper entre riquezas, & mandos, que nã afronta faz, ainda a hũ Casre, tomã dolhe de sua fazenda hũa aresta. Essa he hũa parte do juramento; não teve menos que o grande Stilico. Claudiano:

Lib. 2.

*Nec te gurgis corruptior aui*

*Traxit ad exemplum, quod iam firmaverat annis*

*Crimen, & in legem rapiendi verberat usum.*

*Deniq; non dives sub te, pro rure paterno*

*Vel laribus pallet.*

Partes são estas de bom senhor. Ao menos aquelle Rey de Persia, de quem escreve Ioão de Barros, sabia coanto montava conservar seguras do poder mayor até as casinhas de hũa pobre velha ainda com delar dos paços reays. Porê D. Ioaõ teve hũa, & outra felicidade de onão corromperẽ riquezas, & de ser pobre entre ellas. Isto he o em que perdem a cor todas as doutrinas estoycas, pois este varão, verdadeyramẽte Filoosofo, sabêdo ser pobre entre as mayores riquezas, vêceu a grandeza que o Cordoves desejava, & co

*De vita*  
*biçava nos da sua escola: Ille vero fortuna benignitatem beata c.*  
*a se non submovebit, & patrimonio per honesta quasi, nec*  
*erubescet. Habebit tamen etiam quo gloriatur, si aperta domo,*  
*& admisa in res suas civitate, poterit dicere: quod quisq; su*  
*um agnouerit, tollat. O magnum virũ, optime divitem, si opus*  
*ad hanc vocem consonet! si post hanc vocem tantundem habu-*  
*erit! ita dico, si tutus, & securus scrutationem populo præbue-*  
*rit: si nihil quisquam apud illum invenerit, quo manus ini-*  
*ciat, audacter, & propalam erit dives. Coanto mais rico se*  
 mostrou D. Ioaõ pois elle não achou couza sua de q lançasse maõ, coanto mais os estranhos. Delle dixe co verdade Cassiodoro: & proprio censu neglecto sine in vi. l. i. ep. 3



*dia lucri, morum diuicias retulisti.* Outro Epaminondas, de quẽ Iustino poẽ em duvida. *Vir melior, an dux esset: nam, & imperium non sibi semper, sed patrie quaesivit, & pecunia adeo parca fuit, ut sumptus funeri defuerit. Gloria quoq; non cupidior, quam pecuniae: quippe recusanti omnia imperia ingesta sunt,* Resplandeciaõ nelle igoalmente o valor, & a bondade, & ganhando com seu valor tanta gloria á patria, morreu sem ter com que o enterrasẽ; & por ser taõ pouco avarento de honras, como de dinheyro, alcançou todas as de sua patria. Quẽ mais semelhante a este Thebano que hum D. Ioaõ, q̃ no meyo das riquezas do Oriente morre fẽ ter com que o enterrarẽ, & desprezando a fortaleza de Ormuz, morre governador, & Visorrey da India. Naõ dava Portugal mais de si?

## ELOGIO.

**L**Onge andava o santo Xavier occupado na cõversão das almas, coando o trouxe Deus a Goa para se achar com D. Ioaõ nas ultimas horas de sua vida: que como Deus concedeu a Paulo nos desertos de Thebayda hum Antão que o sepultasse, não negou na India a Dom Ioaõ hum Xavier, que o acompanhasse na morte, que o que mereceu Paulo por penitente, alcançou, por ventura, Dom Ioaõ do ceo por zelador de sua hõra, & defensor da justiça.



## DISCURSO.

**P** *Ara se achar com Dom Ioão.* Grande mimo do ceo dár D. Ioão a alma a seu criador entre tantos varoẽs ecclesiasticos, & exemplares. Que do grande patriarcha S. Bento escreve S. Gregorio Magno, como principio das felicidades, que hia gozar, espirar entre as mãos de seus discipulos: *Atq; inter discipulorum manus imbecillia membra sustentans, erectis in calum manibus stetit, & ultimum spiritum inter verba orationis efflavit.* Do Abbade Ioão primeyro habitador de Ceyça, tão illustre em sangue, como em virtude apon ta Fr. Bernardo de Brito na chronica de Cister, que no meyo daquellas brenhas aonde se recolhia, contente naquella solitaria pobreza em que viveu o que lhe restou da vida sem lembrança das cousas da terra, nem querer mais ver, nem ser visto de pessoa alguma, coando houve de partir da vida o vieraõ acompanhar algũs religiosos de Lorrão, entre os quaes deu o espirito ao Senhor, & foy gozar da eterna beaventurança. E trazer Deus hum varão tão apostolico, como era o santo Francisco Xavier a se achar à cabeceyra de D. Ioão, andando em occupaõs tão remotas, bẽ claro indicio he, que o dispunha affia providencia divina, para q se visse que já começava a agradecer a este varão heroyco o muyto q por sua fé obrara. Que allẽ do exẽplo de S. Antão preparado por Deus para enterrar a São Paulo, conta tambem Marullo que Ono frio Solitario em o grande deserto de Egyto, aonde naõ era conhecido de algũ homẽ estando ja pera se partir desta vida veyo a elle o Abbade Pafnuncio, aquẽ, sendo lhe preguntado, declarou



Class. 3 sua vida, & nome, & como era mandado alli por Deus pera no seguinte dia o sepultar. Assi dispos Deus a assistencia do Santo Xavier pera entre suas maõs dar D. Ioaõ o espiritu a Deus. Pediaõ tanto favor a justiça, & a religiaõ que tanto amou: *fiat iustitia, aut periat mundus*, tomou por symbolo o emperador Fernando, de que bem discorre Raufnero em seus symbolos A religiaõ chamou o grande Cõstantino: *vinculum imperij*. Mayor campo pediaõ estes pontos, pode ser q' outro dia o tomemos pera elles.

## ELOGIO.

**N**As maõs do Santo Xavier entregou D. Ioaõ a alma a Deus nos corenta, & oito annos de sua idade, & 1548. do nacimiento de Christo tendo ja o titulo do Visorey, de que gozou breves dias: claro desengano aos poderes mayores, de que dinidades supremas não dilatão vidas. Que he a fortuna como a serpente, que costuma ferir com a ultima parte de si mesma, que são as honras mayores, porque em chegando a ser grandes, ou desempara, ou mata: como usou com D. Ioaõ tirandolhe a vida no principio das mayoresias de seu cargo. Muyt o tempo chorou a India, & Portugal perda tamanha, & foy mayor a copia das lagrimas, porque houve també dobrada occasiaõ de derramalas, chorandose em D. Ioaõ a brevidade nos



nos annos, a velhice nos conselhos. Mandouse de positar na capella mayor de S. Francisco de Goa; seria, porque homẽ tão desprezador de riquezas não podia repouzar senão em caza de pobres.

## DISCURSO.

**Q**ue he a fortuna. Mancebo morre D. Ioão, & no principio de mayores dinidades. Iustamente compara vossa mercè a fortuna á serpente, costumada a ferir com a ultima parte de si mesma; imitando a Apollinar Sidonio, que ajuisan do a felicidade do emperador Petronio Maximo, escreve que a fortuna: *virum, ut Scorpius ultima sui parte percussit.* Là dixe Seneca, discorrendo sobre a brevidade da vida: *In se ipsam fortuna ruit, & Lucano: In se magna ruunt.* Enroscafe como cobra a serpẽte, & coando vos poẽ na cabeça as felicidades q̃ saõ o ultimo de si mesma, he para vos abater, & para vos enterrar com ellas. Estala pola mayor parte nas mãos a fortuna mais viçosa, & coando os ditosos se enlevão mais em sua vista, então he o mais ordinario cairlhe nesse chaõ, aonde como vidro se desfaz e pedaços inuteis, & q̃ sò servẽ de ferir, & magoar. Isto entendeu o aviado Publio Mimo, dizendo: *Fortuna vitrea est, tunc cū splendet frangitur.* Porẽ o filosofo Cordovez, na consolação de Marcia, teve para si, que morrer hum varão destes cedo, era assento da alta providencia: *Quidquid ad summum pervenit, ad exitum properat. Eripit se, aufert q̃ ex oculis perfecta virtus: nec ultimum tempus expectant quæ in primo maturuerunt.* Excellentes são as semelhanças

Lib. 2.

epist. 13

Cap. 4.

lib. 1.

cap. 23.



de q̄ usa. *Ignis quō clarior fulsit citius extinguitur.* E dan do D. Ioão tão altas labaredas, & resplandores de seu valor, & virtude, que não podiaõ ser mayores: não po dia ter mais vida, nẽ gozar mais felicidades; pois. *Vbi incremento locus non est, vicinus occasus est.* Não podia vi ver mais quẽ subira ao auge da fama, & gloria.

*Chorou a India &c.* Esta felicidade coube tambẽ a Publicola, a quẽ até as matronas Romanas chorarãõ *Luxere matrona, ut Brutum,* escreve Livio. Varoẽs que olhãõ pera o bem de sua patria devefelhe as lagrimas de todos. Não foy melhor a forte do emperador Valentiniano, em quẽ S. Ambrosio achou as mesmas causas de ser chorado. São as palavras. *Amisimus enim imperatorem, in quo duo pariter acerbant dolorem, aetvorum immaturitas, & consiliorum senectus.* E creyo eu q̄ não foy com menos afeyto que o de filhos para com pays, como o santo alli afirma fuceder áq̄lle monarca

*Lib. 2.*

*In Ora-  
tione fu  
nebri*

## ELOGIO.

**N**O anno de 1576. foy tresladado por ordẽ de seus netos a Portugal, depositarãõno em São Domin gos de Benfica junto da Cidade Lisboa, & por falta de cabedal pera se lhe levãtar sepultura propria, coal pedẽ seus merecimentos, & sua calidade, a tem até go ra emprestada. Bem se ve o pouco q̄ D. Ioão teve em vida, pois morto lhe faltou terra propria em que o enterrasse, como em louvor de Publicola exclamou Valerio Maximo.

DIS-



## DISCURSO.

**S**epultura propria. Na vida pobre, & na morte: mas neste ponto se parece com Christo, que não teve senão a sepultura emprestada, constanos de S. Matheus, & de S. Lucas, aonde Theophilato dixe. *Mat. 27*  
*Qui non habuit domum in vita, neq; post mortem sepulcrum* *Luc. 23*  
 habet. Mal podia D. Ioão ter sepultura, sendo tão pobre em vida, que não tinha com que se enterrar; & foy justo que começasse a fazer em casa de hũ Francisco pobre, tão imitador de Christo, que na falta de sepultura se lhe havia de parecer. Era o emperador Theodosio tão amigo da Cruz de Christo, que trazia na coroa hum cravo dos que Elena mandara a Constantino; delle dixe Ambrosio santo de obitu Theodosij. *Bonus clavus Romani imperij, qui totum regit orbem, ac principum vestit frontem. Recte in capite clavus, & ubi sensus est, ibi presidium.* Daqui lhe vinha dizer contra Eugenio. *Militibus meis Crux prait, illius autem copias ducit Hercules,* escreve Nicephoro. E com estas palavras busca o inimigo, & se anima para a vitoria. Essa confiança tinha D. Ioão na Cruz de Christo, que lhe presidiu nas occasiões de mayor risco, como a Theodosio. Quê tanto amava a cruz de Christo, também se havia de mostrar amigo de sua sepultura, tendo a emprestada, & tão emprestada que tive eu parte de seus ossos nas mãos; por nem ainda ally estar bem agasado. *Subit indignatio,* dizia là Plinio, *cum miseratione, post* *Lib. 6.*  
*decimum mortis annum reliquias, neglectumq; cinerem sine* *epist. 10*  
*titulo, sine nomine iacere cuius memoria orbem terrarum gloria pervagetur.* Dez annos desgostavaõ, & indignavaõ a Plinio pola falta de sepultura de Rufo Veigenio.



*Cuius iniuriam ut indigniorem, sic etiam notio- rem claritas facit.* Que sentira de D. Ioão a cabo de cincoenta & nove annos, & tresladado para sepultura alhea.

Faz grande caso Gregorio Nisseno do irmão Basilio não mandar fazer hũa sepultura propria sua, contentandose com a q lhe deffê de esmola. porque não tritava de vaidades: *Quo eius exestimatio ad Augustiorem speciem obruta teneatur.* Quê sabe fazer couzas grandes não cura de por em sepultura os titulos de sua grandeza. Isso he dos ambiciosos que trabalhão por titulos pera a sepultura: *in titulum sepulcri;* escreve Seneca da brevidade da vida; não dos que sò tem respeyto à virtude, & a bem obrar, como Basilio, & Dom Ioão.

Cap. 20.

Mas estes ficão de mayor ventagẽ, que vem a ter o mundo todo por sepultura, como de Pompeio ajuizou Lucano; culpando a Cesar de lhe negar sepultura

Lib. 8.

*Situs est, qua terra extrema refuso*

*Pendet in Occo ano Romanum nomen, & omne*

*Imperium Magno est tumuli modus.*

Pareffate tambẽ D. Ioão com Pompeio. *Vt cui modo terra ad victoriam de fuerat, deesset ad sepulturam:* como do

Lib. 2.

Romano escreve Paterculo. Essa sepultura dava Pericles em hũa oração funebre em louvor dos q morrerão pola patria, em Thucydides: porque alẽ das particulares honras que receberão, & que lhe durarião eternamente, continua. *Simul, & honorificentissimam sepulturam, in qua non magis ipsi sunt siti, quam sempiternae eorum gloria, ut sese quoq; offeret tempus, vel narrandi, vel imitandi, celebranda relinquitur.* Quippe illustrium virorum

Lib. 2.

omnis terra sepulcrum: neq; id domesticorum tantum saxorũ testatur inscriptio, sed etiam sine scripto in exteris gentes egressa memoria, magis apud animum cuiusq; quam apud ur-



*nas hospitatur.* Affi terà D. Ioaõ sempre na memoria dos vivêtes aquelle epithaphio que Nazianzeno poẽ *orat. 2.2*  
 a Atanasio: *ut epithaphium quoddam paucis complectar,* diz o Santo, *excellentiore honore in discessu afficitur, quamquo in civitatis ingressu ornat us fuerat: sic videlicet evita migrans, ut multas lacrymas excitaret, maioremq; sui nominis gloriam in hominum animis conderet.* Porque Atanasio não teve tanta honra no triunfo com que entrara em Alexandria, coanta teve na morte polo sentimento, & fama que de si deyxou. Affi D. Ioaõ morrendo alcançou mais gloria, que triunfando em Goa, alcançando o mundo por sepultura, & os animos de todas as naçoens por pedra, em que estão entalhadas suas virtudes tão encadeadas, que se lhe poẽ com razão por remate isto de Santo Agostinho nos da cidade de *l. 1. c. 7.*  
*Deus: quisquis non videt cæcus; quisquis videt, nec laudat, ingratus: quisquis laudanti reluctatur, insanus.*  
 Emorrendo fora de sua patria aprovou ser calidade de varão excellente. Ao menos os Almeydas, os Albuquerque, os Ataides, os Meneses, & outros com quẽ a India triunfou em sepultura estranha jazẽ tão longe de suas patrias.

## ELOGIO.

**M**Orto D. Ioaõ se abriu hũ escritorio seu, & forão hũas disciplinas todas manchadas de sangue, & tres tangas (val cada hũa dois vinteis em Portugal) o ouro, as perolas, & os diamantes que no escritorio se acharão, que sò seu sangue derramado por seu Deus, & por seu Rey erão as riquezas que D. Ioaõ entezourava.



## DISCURSO.

**P**or seu Deus. Brios havia em D. Ioão pera querer imitar aquillo que del Rey D. Ioão segundo anda, escrito conhecendoa como obrigação propria de todos os principes, & querendolhe respõder na satisfação. Tomara el Rey por empreza hũ pelicano com a letra pola ley, & pola grey, & por fazer certa esta promessa despendendo muyto pella exaltação da fé, & conservação de vassallos, achãose tambẽ em sua morte thesouros coais a D. Ioão: boeta com filicio, & diciplinas. Não quer D. Ioão ficar nesta divida a seus Principes, & porse desempenhar derama tambẽ seu sangue pola ley, & polo Rey.

## ELOGIO.

**F**oy em fim este inclito varão hum exemplo de singulares virtudes. forte na guerra, brando na paz, modesto na vida, justo no governo, prudẽte nas acçoẽs & tão devoto da Cruz sagrada, que á grande devaçãõ que lhe tinha atribue Mapheo suas gloriozas victorias. Daõlhe hoje na India mayores louvores morto, do que lhe deraõ em vida: & puderãõ em cambio de beneficios (sem que chegasse a parecer lisonja) chamar lhe amor, & delicias de sua patria, como disse Suetonio Tranquillo de Tito Vespasiano. O' varão illustre em cuja vida se achãõ menos horas, que proezas, & que



que soubeste antepondo utilidades cõmuas à comodidades proprias, não sò triunfar da fortuna, mas a vasallar a enveja cõ comu aplauso te coroaõ palmas: & Venerarte o mundo morrendo pobre, he canonizar tuas virtudes. Como tua alma na gloria Vivir à tua fama no mundo eternamente; não menos que nas historias nos feytos de teu gloriosos descendentes, aos quaes herdeyros de tuas grandezas communicaste com o sangue, se tuas desgraças nos premios, igual valor, & constancia nas acçoës.

## DISCURSO.

**H**Um exemplo. De smintindo isto de Seneca: *non potest quisquam eodem tempore, & bonum virum, & bonum ducem agere.* Saybão capitães, & aprendão de D. Ioão, que se pode entre as armas chegar ao summo da filosofia, & da virtude. Parece que se lhe talhou aquelle gabo, q̃ Tacito dá a Helvidio Prisco: *Civis, senator, maritus, gener, amicus, cunctis vitæ officijs æquabilis, opum contemptor, recti pervicax, constans adversus metus:* Aonde Lip sio affombrado de taes virtudes brada. *Magnæ laudes: & quæ iure nos rapiant in admirationem viri.* Outro tanto digo eu das admiraveis virtudes de D. Ioão. Ditoso quẽ as souber imitar.

Da Cruz sagrada. Falla desta piedade Mapheo, são as palavras estas. *Vsq̃ adeo pius ei perhibetur fuisse uti quantalibet stipatus aut nobilium, aut plebis frequentia ad Crucis aspectum, illico positus humi genibus oculos in calum cum atenta quadam veneratione defigeret. Huic pietati non sine*



*causa victorias vulgo acceptas ferebant.* Não há que esperar deste capitão vencer gentes barbaras cõ os olhos na Cruz, porque he proprio desse estandarte ser sinal de bom agouro, & de vitoria. Maravilhosamente está

- Cap. 1:** expressa esta virtude da Cruz em Isayas. *Qui stat in signum populorum, ipsum gentes deprecabuntur.* Lugar bẽ
- l. 5. c. 3.** exornado de Roa. Là testemunha Nicephoro, que dif
- Lib. 7. c.** ferão a Constantino mostrandolhe a Cruz no ceo. *In*
- 29. & c.** *hoc signo vinces.* Promessa que os Reys Portuguezes tẽ
- 47. &** feyto sua, como verdadeyros guerreyros do pendão
- 49.** da Cruz. Ajunta Nicephoro que teve Cõstantino sem
- l. 8. c. 32** pre grande respeyto à santa Cruz, attribuindolhe as vitorias que alcançava, & os triunfos que tinha de seus inimigos: *Quod re ipsa sancta Crucis vim expertus fuerat, summo opere eam semper venerabatur, & admirabatur.* De
- p. 2. l. 15** Ioão Corvino Huniades conta Fr. Ioão de Pineda na
- c. 23. §.** monarchia ecclesiastica, q̃ pola muyta devação q̃ lhe tinha, levandoa ao pescoço foy livre da morte, querendolhe Deus agradecer o muyto que honrava a Cruz. Muytos Principes, & capitaẽs Christãos receberão favor deste sacrosanto estandarte; porẽ nenhũ se lhe mostrarão mais agradecidos, nenhũ lhe respõderão com mayor respeyto, & veneração, que Principes, & capitaens Portuguezes. A D. Afonso Henriquez faz Christo aquelle favor mayor de lhe apparecer crucificado nessa arvore da vera Cruz, verdadeyro final de guerra, & de peleja, & verdadeyro final de vencimento. He isto coanto singularmente discorre
- l. 1. c. 1.** Roa. E que respondencia havia da parte deste Principe? Hum humilde respeyto, & continua adoração da Cruz. Hum tomalla por armas, & deyxallas a seus descendentes com a memoria dessas chagas. Hum levantar



vantar em honra dessa Cruz em Coimbra hũ dos mais insignes conventos q̃ tem Espanha, consagrado á santa Cruz; & a Igreja do castello de Lisboa ser da mesma invocação, porque triunfasse na parte principal do Reyno a causa de todos seus triunfos. E assi ficou este respeyto da Cruz taõ bẽ fundado nos Principes deste Reyno, & em seus vassallos, que merecerão o favor de lhe aparecer mais vezes nos trances de suas batalhas, que a nenhũa outra nação. Testemunha desta verdade Portugal, Africa, & as partes Orientaes, aonde tantas vezes esse pendão divino se despregou no ceo em favor de Portuguezes. Este respeyto continuava D. Ioaõ. Com seus triunfos lhe respondia o ceo.

*Suetonio.* Logo no topo da vida daquelle emperador lhe dà elle este titulo: *Amor, ac delicia generis humani.* *Orbis amor,* lhe chama *Ausonio,* & *Pacato.* *Amor generis humani.* Tal era a benevolencia daquelle Principe que obrava os efeytos que santo *Ambrosio* conhece nesta virtude. *Qua omnes studet beneficijs amplecti de vincire officijs, oppignerare gratia.* Tal se havia D. Ioaõ com os soldados, & com os vassallos da India, prendendoos com merces, & beneficios, atandoos com primores, & cortesias, penhorandoos com graça, & afabilidade, que naõ podia com menos obras alcançar do povo taõ illustre titulo, como o de seu amor, & delicias, que he o mais que de *Stilicon* cantou *Claudiano:*

*Offic. l. 2*  
*cap. 19.*

*Lib. 3.*

*O mundi communis amor.*

*Antepondo utilidades comũas.* Que entãõ florecẽ as republicas, coando: *Private usui bonum publicũ post venitur.* Como a outro proposito escreve *Tacito* nos *Lib. 6.*

*annaes.*



annaes. E coando menos he isso ley, & condiçãõ de Principes. *Ea enim, qua communiter omnibus profunt, ijs que specialiter quibusdam utilia sunt preponimus.* He quanto escreve o emperador Iustiniano em hum Authentico.

*Auth.  
resque  
Cod.com  
de legat.*

*Triunfar da fortuna.* Poder della triunfar hum espirito generoso mostrey na declaraçãõ deste verso do meu Poeta.

*Sonet. 6.*

*Desprezando a fortuna, e seus revezes.*

*Ep. 16.*

Executou D. Ioão aquella parte da filosofia Stoyca, que tanto abona Seneca, dizendo: *Hec adhortabitur, ut Deo libeter pareamus, ut fortuna contumaciter resistamus; hec docebit ut eum sequaris, feras casum.* Melhor distinguu Dom Ioão entre Deus, & fortuna, & por isso se confirmava tanto com sua vontade.

*Ep. 105*

*Avassallar a enveja.* Mayor mestre de filosofia está Dom Ioão, que Seneca. Dá elle por regra saber fogir, & encobrir felicidades: *Sic vero invidiam effugies, si te non ingesseris oculis si bona tua non iactaveris. si scieris in sinu gaudere.* Não ha melhor remedio para senhorear, & atropellar a enveja, que subir de pontos na virtude. He a enveja a sombra, que como ao corpo humano, coando o sol o fere, a acompanha. Temistocles, coando moço, se culpava de não obrar acçoens generosas, & desconheciasse da virtude, porque senão via ainda cometer da enveja. Não podemos nós dizer isto das obras deste varão glorioso, & mais entre

*Dec. 2.*

*l. 3. c. 10.*

Portuguezes, dos coaes afirma Ioão de Barros ser tão natural a enveja, que mais se doê, & se indignão polo que dão a seu vizioho, que polo que elles não recebê acrecentando, que esta naçãõ concede muy poucas cousas a ninguê. Entre tantas palmas parecia

natural



natural a enveja. Mas ò que a grandeza deffas palmas extinguiu, & avassallou effa enveja. Quando o sol fete per Zenit leva ao chaõ as sombras desse corpo, que feus rayos tocã; & as enterra de modo, que não apparecê. Tãto alto se levantou o sol dos feytos de D. Ioão de Castro, que extinguiu, & consumiu todas as sombras de enveja que sua fama podia formar. Não he meu o pensamento, que ainda não voey tão alto. De Plutarco he na differença entre o odio, & a enveja: quero dâr as palavras por meu credito. *Sicut enim sol umbram eius supra cuius caput astiterit, suis aspergens radijs, aut prorsus extinguit, aut longe minorem reddit: ita felicitas cum magnam uada altitudinem fuerit, & supra inuidie caput splendorem suum sparserit eam attenuat, & expellit.*

He de façanhas illustres mostrar-se hũ varão tão superior, que lhe pague pareas a mesma enveja;

*Inuidiaq; maior;*

Dixe o Poeta. Mas quẽ he este varão? Hũ D. Ioão de Castro. Hũ Stilico. de quẽ cantou Claudiano:

*Solus hic inuidie fines virtute reliquit*

*Humanumq; modum. Quis enim livescere possit,*

*Quod nunquam pereant stelle? quod Iupiter olim*

*Possideat calum? quod noverit omnia Phœbus?*

Lib. 3.

E da por causa a grandeza da pessoa, & o crescimento dos merecimentos:

*Est aliquod meriti spatium, quod nulla furentis*

*Inuidie mensura capit.*

A este cume de gloria chega D. Ioão que elconde sombras, & enterra envejas fazendo seu o que de Iugurta em Sallustio dixeu Micipsa. *quod difficillimum inter mortales est gloria inuidiam vicissit*



*Virtus tua fama.* *Num divitiarum, & forma gloria fluxa atq; fragilis est. virtus clara, aeternaq; habetur;* & por isso vive eternamente, como acima vimos, & justamente se lhe promete igoaal vida na fama, que nas historias, pois como continua o mestre das historias, latinas Crispo Sallustio naquella conjuração de Catilina, não se effende a mais a virtude, & a grandeza dos feytos q coanto se levantão os engenhos dos escriptores: *tanta est virtus, tam magnum factum, quam magna scriptorum ingenia.* E logo repete que em tanto se estima, & reputa hũa acção virtuosa, coanto com palavras a pude- raõ realçar os engenhos illustres. *Ita eorum, qui ea fecere, virtus tanta habetur, quantum verbis ea potuere extollere praeclara ingenia.* Razaõ porque Alexandre enveja a Aquilles a boa fortuna de o louvar Homero.

*Lib. 15* *Gloriosos decedentes.* Que he a melhor herança que lhe podia deyxar por voto de Seneca em Tacito nos seus annaes, neste capitulo de seu testamento: *Quod unum iam tamen, & pulcherrimum habebat, imaginem vitae sua relinquere.* Herança mais forçosa em filhos, coanto são mais vivas imagẽs, & retratos de seus pays.

*Ep. 120* Entaõ principalmente coando filhos decoraõ valores de seus passados, com estas palavras: *Hac, & huiusmodi facta imaginem nobis ostendere virtutis.* Que he coanto dixee Seneca dos feytos de Cocles, & de outros varoẽs de nome. Lembranças, com que coube

*Lib. 6.* a esta familia aquella felicidade, que Tacito em seus annaes considera na dos Emilios entre os Romanos. *Emilium genus facundum bonorum civium.* Como a familia dos Emilios, assi esta de Castros vicejou de cidadãõs heroycos. Parece que pola conformidade, que com a outra teve na pobreza. Que he coanto da quella



quella me advertiu Andre Scotto em hũa cõtro-  
 versia de Seneca. Se as desditas de hum Pompeio *cõtrou. 9*  
 bastarão para engrandecer toda sua familia, que não  
 daria à dos Castros a felicidade de tão singular va-  
 rão. *Non sine ratione sacra est magnarum virtutum memo-  
 ria; & esse plures bonos iuvat, si gratia bonorum non cum ip-  
 sis cadat.* E pondo outros exemplos acrecenta. *Quæ  
 Sextum Pompeium, aliosq; Pompeios, nisi unius viri magni-  
 tudo? Tanta quidem, ut satis alte omnes suos etiam vincta* *Debenef*  
*eius attolleret,* escreve Seneca. *l. 4. c. 30*

A maiores rasgos se oferecia a pena, & certo tinha  
 bẽ em q se espaçar se estivera tão ditosa, como curio  
 sa. Mas lembrome, q prometi no principio a v. m. des-  
 culpa a tanta brevidade, & estreyteza em q fechou  
 este mãr largo de virtudes, & glorias. Pretendeu v. m.  
 nisto o efeyto mais eficaz de tão generozas acçoens:  
 fechando em tão pouco papel o que pudera ocupar  
 muytas mãos, porq assi se bebesse melhor a doutrina  
 de seus exemplos. Respeyto q moveu a Valerio Ma-  
 ximo a dár cõ tanta brevidade noticia de tantos fey-  
 tos heroycos, & tantas acçoens virtuozas. *Vt documen-  
 ta sumere volentibus, longe inquisitionis labor absit,* diz elle  
 no prologo ao emperador Tiberio. Nesta confide-  
 ração soffrey eu a vontade em que avia mil desejos  
 maiores, por não encontrar aquella utilidade da pa-  
 tria, a q v. m. teve respeyto, satisfazendo mais a meu  
 desejo, que a men fastio, como de si dixe o mesmo  
 escritor. *Quod magis desiderio satisfaciat, quam  
 satietati abundet.* Estimara eu acon-  
 tecer me assi com todos.

L A V S D E O.

ERROS.



## ERRORS.

## EMENDAS.

Fol. 12. lin. 3. honrou feit	honrou por feu
Fol. 17. lin. 9. principaes	Principes
lin. 19. astimaret	æstimaret
Fol. 24. lin. 4. que he	que não he
Fol. 43. lin. 5. Octario	Octavio
Fol. 48. lin. 26. quasitus	Quæsitus
Fol. 51. lin. 25. gola	pola
Fol. 56. lin. 20. estava	estes
Fol. 72. lin. 8. diuturnam	diurnam
Fol. 73. lin. 4. magistrado	magistrados
Fol. 81. lin. 3. fortua	fortuna
Fol. 87. lin. 30. daquelles	daquelle Romano
Romanos	
Fol. 90. lin. 13. lapilum	lapidum
Fol. 96. lin. 15. serpente	fortuna
Fol. 97. lin. 10. devefelhe	devenselhe

Taxase este livro em quatro vinteis em papel. Lisboa 11. de Fevereiro de 1643.

*Menezes*

*Pinheiro.*

A custa de Lourenço de Queirós livreiro do Estado de Bragança.

*Escritos*



*Eſcritos do Autor até ágora impreſos.*

- ¶ Diſcurſo. Sobre os fidalgos, & ſoldados Portugueſes não militarẽ em conquiſtas alheyas deſta Coroa.
- ¶ Sobre os titulos da nobreza de Portugal, & ſeus privilegios:
- ¶ Vzurpação, retenção, reſtauração de Portugal.
- ¶ Injuſtas ſucceſſões dos Reys de Leaõ, & de Caſtella





Elites de l'Etat de l'Empire

les uns ont été en compagnie des autres

Comme

de l'Etat de l'Empire de Portugal & de  
l'Empire

l'Empire de l'Empire de l'Empire

l'Empire de l'Empire de l'Empire

